

**Espaço arquitetónicos dedicados ao culto
religioso “Islâmico e cristão”
persistência e continuidade**

Verão final após defesa

Ghalieh Albarazi

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura

(mestrado integrado)

Orientador: **João Paulo Delgado**

Abril de 2025

Declaração de Integridade

Eu, Ghalieh Albarazi, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 40316 de/o Mestrado Integrado de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã __30__ / __04__ / __2025__

A handwritten signature in black ink, consisting of the letters 'G' and 'B' with a horizontal line extending to the right from the top of the 'B'.

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Agradecimentos

A conclusão desta tese representa não só o culminar de um percurso académico, mas também o resultado de um caminho cheio de desafios e aprendizagens. Este trabalho foi possível graças ao apoio e incentivo de diversas pessoas e instituições, a quem gostaria de expressar o meu mais sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor João Paulo Delgado, pela sua orientação.

Aos meus colegas e amigos Martinho Kutaya, Inês Semedo, Marília Veleda, Yahya Majjou e Noor Al-Moussawi, pelo apoio constante, pelo companheirismo nos momentos de dúvida e pelo incentivo nas alturas mais desafiantes. As discussões, trocas de ideias e o simples facto de estarem presentes tornaram este percurso mais leve e gratificante.

Um agradecimento especial à minha família, em particular aos meus pais, Raghdaa e Ibrahim, e aos meus irmãos Ismail e Judy pela educação, valores e oportunidades que me proporcionaram, bem como pela compreensão e suporte incondicional ao longo dos anos. Sem o vosso amor e apoio, este objetivo não teria sido possível.

Gostaria ainda de agradecer à instituição Universidade da Beira Interior pelo apoio logístico e pelas condições oferecidas que permitiram a realização deste trabalho. A todos os professores que cruzaram o meu percurso académico, o meu reconhecimento pelo vosso contributo na minha formação.

Por fim, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta tese. A todos, o meu mais sincero obrigado.

Covilhã, 11/10/2024

Ghalieh Albarazi

Resumo

A arquitetura religiosa é um dos elementos essenciais da arquitetura, tanto no ocidente como no oriente.

Na arquitetura religiosa, a cristã e a islâmica merecem destaque, devido à sua durabilidade e influência que persistem até os dias atuais.

É essa persistência e impacto que será foco deste estudo, no qual a investigação analisa a arquitetura religiosa, destacando as tradições cristã e islâmica como componentes fundamentais no desenvolvimento urbano e cultural. A pesquisa analisa assuntos pertinentes aos objetivos das organizações religiosas, a relação entre as arquiteturas cristã e islâmica, e sua influência duradoura na arquitetura contemporânea. A dissertação, apoiada em metodologias qualitativas e em pesquisa bibliográfica, analisa a relevância histórica e cultural de templos, igrejas, mesquitas e outros espaços sagrados.

Os capítulos discutem os conceitos de espaço sagrado e a conexão entre espiritualidade e arquitetura. Casos como as mesquitas omíadas e as basílicas romanas ilustram a mudança estética e funcional dessas edificações. A pesquisa também analisa o impacto de fatores históricos, ambientais e culturais no urbanismo romano e islâmico, ressaltando a conformidade com as necessidades sociais e espirituais.

A avaliação investiga elementos como cúpulas, mosaicos, minaretes e arabescos, ressaltando a troca de influências entre as tradições islâmicas e cristãs durante períodos de convivência cultural. A arquitetura islâmica se destaca pela fusão de privacidade, sustentabilidade e simbolismo estético, enquanto a cristã enfatiza a verticalidade, a iluminação e a iconografia religiosa.

Ao final, a dissertação indica que a arquitetura religiosa permanece como uma conexão entre o passado e o presente, moldando paisagens urbanas e incentivando inovações contemporâneas. A continuidade dos princípios da arquitetura clássica reflete valores culturais e espirituais que transcendem contextos históricos.

Palavras-chave

Espaço; Islão; Cristão; Mesquita; Igreja; tempo

Abstract

Religious architecture is one of the essential elements of architecture, both in the West and in the East.

In religious architecture, Christian and Islamic architecture deserve to be highlighted, due to their durability and influence that persists to this day.

It is this persistence and impact that will be the focus of this study, in which the research analyzes religious architecture, highlighting Christian and Islamic traditions as fundamental components in urban and cultural development. The research examines issues relevant to the goals of religious organizations, the relationship between Christian and Islamic architecture, and their lasting influence on contemporary architecture. The dissertation, supported by qualitative methodologies and bibliographic research, analyzes the historical and cultural relevance of temples, churches, mosques and other sacred spaces.

The chapters discuss the concepts of sacred space and the connection between spirituality and architecture. Cases such as the Umayyad mosques and Roman basilicas illustrate the aesthetic and functional changes in these buildings. The research also analyzes the impact of historical, environmental and cultural factors on Roman and Islamic urbanism, highlighting compliance with social and spiritual needs.

The assessment investigates elements such as domes, mosaics, minarets and arabesques, highlighting the exchange of influences between Islamic and Christian traditions during periods of cultural coexistence. Islamic architecture stands out for its fusion of privacy, sustainability and aesthetic symbolism, while Christian architecture emphasizes verticality, lighting and religious iconography.

In the end, the dissertation indicates that religious architecture remains a connection between the past and the present, shaping urban landscapes and encouraging contemporary innovations. The continuity of the principles of classical architecture reflects cultural and spiritual values that transcend historical contexts.

Keywords

Space; Islam; Christian; Mosque; Church; time

Índice

1. Capítulo 1	1
1.1. Introdução	1
1.2. Questões e Objetivos	1
1.3. Relevância da Investigação	2
1.4. Metodologia	2
2. Capítulo 2	3
2.1. Espaço religioso	3
2.2. Exemplos de Arquitetura Religiosa:	5
3. Capítulo 3	7
3.1. Arquitetura Romana (Católica)	7
3.2. Fatores que afetaram o urbanismo romano	9
Fatores históricos:	9
Fatores de clima e ambientais:	10
Contato com outras civilizações:	11
3.3. As Principais Construções Romanas	12
4. Capítulo 4	20
4.1. Arquitetura islâmica	20
4.2. Características da arquitetura islâmica:	21
4.3. O desenvolvimento da arquitetura islâmica	22
As criações mais proeminentes da arquitetura islâmica	23
As Mais Famosas Cúpulas na Arquitetura Islâmica:	26
5. Capítulo 5	42
5.1 Persistência e continuidade dos espaços romanos (Católicos/ Cristãos)	42
6. Capítulo 6	46
6.1 Persistência e continuidade dos espaços islâmicos	46
7. Capítulo 7	49
7.1 Comparação entre espaços cristãos e islâmicos	49
Conclusão	52
Referências	54
Apêndice	59

Lista de Figuras

Figura 1. Fachada do Panteão	8
Figura 2. Aqua appia, Itália	12
Figura 3. Pont du Gard	13
Figura 4. Basílica Severa em Lepcis Magna	14
Figura 5. Termas de Caracala, Roma	15
Figura 6. Maison Carrée em Nimes	16
Figura 7. Biblioteca de Celso em Éfeso	17
Figura 8. Arco de Constantino, Itália	18
Figura 9. Mesquita de Ahmad ibn Tulun, Cairo, Egito/ Enter o passado e o presente	23
Figura 10. Um modelo desenhado mostrando as diferenças nos minaretes de acordo com as sucessivas reas islâmicas	24
Figura 11. Tipo das cúpulas em Islão	25
Figura 12. A cúpula Verde o Túmulo do Profeta (Que a Paz e as Bênçãos de Deus Estejam sobre Ele)	26
Figura 13. A cúpula Verde o Túmulo do Profeta (Que a Paz e as Bênçãos de Deus Estejam sobre Ele)	27
Figura 14. Cúpula de Tesouro (Qubbat al-khazna)	28
Figura 15. A Cúpula do Sultão Qaytbay	29
Figura 16. 127. Rue du Caire Quartier Toulon	30
Figura 17. O Palácio Abássida	33
Figura 18. O Palácio De Topkapl	34
Figura 19. Vista de Córdoba e de mesquita-catedral	37
Figura 20. Mirhab de Alhakem II	38
Figura 21. Caligrafia de Al -Naskh	39
Figura 22. O Domo de Rocha, Jerusalém/ Caligrafia de Cúfica	40
Figura 23. Igreja de Santa Sofia de Justiniano, Constantinopla	42

1. Capítulo 1

1.1. Introdução

Para qualquer observador, seja um simples passante, turista ou investigador, é fácil identificar a presença marcante da arquitetura religiosa cristã e/ou islâmica nos centros urbanos das principais localidades. Através de edifícios imponentes como catedrais, igrejas, mesquitas e sinagogas, esta arquitetura não só moldou o caráter visual das cidades, mas também desempenhou um papel central na definição da organização espacial e social ao longo dos séculos.

A sua influência estende-se para além da estética; estes edifícios tornaram-se centros de poder, de influência comunitária e de identidade cultural, refletindo a importância espiritual e política das religiões na formação das cidades. O impacto da arquitetura religiosa revela-se na forma como os edifícios se integram na malha urbana, muitas vezes constituindo os pontos de referência mais proeminentes e simbolizando os valores e tradições das comunidades que os ergueram.

Este trabalho incide, portanto, sobre essa persistência e continuidade ao longo do tempo, analisando não só como a arquitetura religiosa contribuiu para a estruturação e evolução das cidades, mas também como continua a moldar o espaço urbano contemporâneo, influenciando o diálogo entre o passado e o presente. A pesquisa procura explorar as formas como essas estruturas continuam a exercer uma influência simbólica e funcional nas sociedades atuais, refletindo a interseção entre espiritualidade, cultura e arquitetura.

1.2. Questões e Objetivos

São três as questões colocadas e às quais procurarei responder:

- Qual o principal objetivo dos edifícios religiosos?
- Será que existe uma interligação entre as arquiteturas cristã e islâmica?
- Será que esses edifícios persistem e ainda influenciam a arquitetura atual?

1.3. Relevância da Investigação

Uma vez que a presença da comunidade islâmica é cada vez mais significativa no conjunto da sociedade portuguesa, um estudo sobre a interligação entre as duas arquiteturas religiosas e a sua persistência e influência até aos dias de hoje, poderá contribuir para um melhor conhecimento das duas culturas, valorizar as suas semelhanças e minimizar as suas diferenças e, assim, contribuir para uma melhor convivência.

1.4. Metodologia

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a consulta de fontes, nomeadamente, livros e artigos científicos.

2. Capítulo 2

2.1. Espaço religioso

Dentro das diversas tradições religiosas, os locais destinados a encontros comunitários, práticas espirituais e cultos, são chamados espaços religiosos. Esses espaços podem ser sinagogas, igrejas, mesquitas, templos ou outros locais de culto, com diversas configurações. Os espaços religiosos têm importância por refletirem as identidades culturais, os valores e as crenças dos grupos que os frequentam. A sua importância ultrapassa a sua estrutura física tangível.

A característica fundamental de um local religioso é promover a conexão espiritual e a prática da fé. Esses espaços são comumente projetados para evocar sensações de sagrado, proporcionando um local propício para reflexão, oração e interação em grupo. A arquitetura dos prédios religiosos, incluindo altares, salas de oração e símbolos sagrados, é cuidadosamente planejada para aprimorar a vivência espiritual da comunidade. (Gutic et al (2010)).

Para além disso, os locais religiosos apresentam características de design exclusivas que representam os princípios teológicos da fé que representam. Por exemplo, as mesquitas construídas com influência do islão, geralmente possuem cúpulas e minaretes, simbolizando os céus e servindo como um chamado para a oração (Autor, 2023).

Por outro lado, as igrejas cristãs podem enfatizar mais a verticalidade e a luz, recorrendo aos vitrais para comunicar uma sensação da presença divina (Hakim et al., 2022).

A disposição e a finalidade dos locais religiosos são em grande parte moldadas pela sua história e cultura anteriores. Diversas religiões desenvolveram diferentes projetos arquitetônicos que expressam seus rituais e crenças. Um exemplo é a representação de um templo hindu, geralmente constituído por um santuário principal onde o deus reside, cercado por espaços destinados a rituais e encontros comunitários (Chen et al., 2022)

Os locais religiosos funcionam como espaços para culto, celebrações e atividades comunitárias, contribuindo para a união social e a participação da comunidade, além de reforçar os vínculos dentro dos grupos religiosos (Hartson, 2021).

As estruturas desses lugares frequentemente carregam um simbolismo, com o uso de materiais, cores e formas arquitetônicas que refletem valores culturais e ideias religiosas (Kyriakos, 2021). Diversas estruturas religiosas contam com complexos mosaicos e esculturas que não apenas decoram, mas também transmitem ensinamentos espirituais e histórias (Wu et al., 2023).

Resumindo, o ambiente religioso abrange uma ampla variedade de locais voltados para a interação espiritual e a veneração. As culturas, histórias e religiões que influenciam esses lugares refletem os costumes e as crenças das pessoas que lá vivem. Os locais de culto são instituições flexíveis que constantemente se transformam para se adequarem às necessidades da sociedade, mantendo, no entanto, a sua função fundamental como centros de relevância espiritual e de integração comunitária, como será evidenciado por este estudo.

Essas transformações foram já referidas por alguns autores, como, por exemplo, as três seguintes: “Nas grandes civilizações orientais – da Mesopotâmia e do Egito à China e à Índia – o templo recebeu uma nova e importante valorização: não é somente uma imago mundi, mas também a reprodução terrestre de um modelo transcendente. “

“Se o Templo constitui uma imago mundi, é porque o Mundo, como obra dos deuses, é sagrado. O Templo é um: lugar santo por excelência, casa dos deuses, ressanifica continuamente o Mundo, uma vez que o representa e o contém ao mesmo tempo.” (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.34)

“A profunda nostalgia do homem religioso é habitar um “mundo divino”, ter uma casa semelhante à “casa dos deuses”, tal qual foi representada mais tarde nos templos e santuários.” (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.37)

Arquitetura religiosa

A arquitetura religiosa é um tipo de arquitetura intimamente ligado aos aspectos religiosos e espirituais da sociedade. Esta arquitetura reflete os valores e crenças religiosas, fornecendo um local para adoração e contemplação.

Assim sendo, este local é considerado sagrado, pois como refere Mircea Eliade no seu livro O Sagrado e o Profano “Todo o espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente” p.20

Para além do local de adoração a Deus, a casa também é santificada, parcial ou totalmente, por um simbolismo ou um ritual cosmológicos. “A habitação não é um objeto, uma máquina para habitar”, como refere Corbusier, citado por Mircea Eliade na página 33 do referido livro. Segundo o mesmo autor, “a habitação é o universo que o homem constroi imitando a criação perfeita de Deus”. (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.33)

Considerando que a morada é uma “imago mundi”, ou seja, uma representação do mundo, ela situa-se simbolicamente no "Centro do Mundo". Mas poderemos pensar, então, que se existe uma infinidade de moradas, existirá, também, uma infinidade de Centros do Mundo? Isso não iria trazer obstáculos ao pensamento religioso? Na verdade, não, porque não se refere ao espaço geométrico, mas a um espaço existencial e sagrado, com uma estrutura completamente distinta e que está aberto a inúmeras ruturas e, conseqüentemente, a inúmeras comunicações com o transcendente.

Deste modo, a arquitetura religiosa apenas continua e expande o simbolismo cosmológico que já existia na estrutura das habitações primitivas. Essas habitações, por sua vez, foram precedidas pelo “lugar santo” temporário, um espaço consagrado e organizado de forma provisória. Isto equivale a dizer que todos os símbolos e rituais relacionados com os templos, as cidades e as casas derivam, em última análise, da experiência primária do espaço sagrado. (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.34)

Mesmo nas sociedades modernas, fortemente secularizadas, as celebrações e comemorações que acompanham a mudança para uma nova casa, ainda conservam a lembrança da alegria festiva que, antigamente, simbolizava o “incipit vita nova”, uma expressão latina que significa “inicia-se uma nova vida”. P.33

Assim sendo, a arquitetura religiosa constitui uma forma de arte espiritual que não só reflete as crenças e práticas de uma determinada religião, mas também desempenha um papel ativo na facilitação da experiência espiritual.

A conjugação de elementos simbólicos, estéticos e funcionais cria um ambiente propício à introspecção e à transcendência, promovendo uma relação íntima entre o espaço físico e o sagrado.

2.2. Exemplos de Arquitetura Religiosa:

Igrejas: As igrejas, enquanto locais de culto cristão, apresentam variações arquitetônicas significativas, dependendo das denominações a que pertencem, tais como as catedrais católicas, as igrejas ortodoxas e as igrejas protestantes. Estes edifícios são projetados de forma a refletirem as filosofias e práticas religiosas, incorporando elementos simbólicos e estéticos que reforçam a identidade da sua tradição.

Mesquitas: As mesquitas, locais de oração para a comunidade muçulmana, distinguem-se pela presença de minaretes e cúpulas, bem como por uma ornamentação que segue preceitos islâmicos, como a repetição de padrões geométricos e caligrafias que exaltam os ensinamentos do Alcorão. A sua arquitetura não só facilita a prática religiosa, como também promove um sentido de unidade e pertença entre os fiéis.

Templos: Em países como a Índia, os templos desempenham um papel central na vida espiritual, servindo como locais de devoção a divindades hindus, budistas e jainistas. A complexidade dos detalhes arquitetônicos e decorativos nos templos indianos, com as suas torres intrincadas (shikhara) e salas de oração (mandapa), simboliza as múltiplas facetas da espiritualidade e da cosmologia dessas religiões.

Templos Judaicos: No judaísmo, os espaços de culto variam entre sinagogas e templos, com a arquitetura a refletir as diferentes tradições, como a ortodoxa, conservadora ou reformista. Estes edifícios servem tanto para a oração comunitária como para o estudo, sendo o design muitas vezes adaptado para acomodar estas múltiplas funções.

Templos Gregos e Romanos: Na Antiguidade clássica, os templos gregos e romanos, como o Pártenon, eram construídos em homenagem a diferentes deuses e deusas. A sua arquitetura, com ênfase em proporções harmônicas e na ordem arquetônica, expressava a devoção religiosa e a grandeza do panteão divino, ao mesmo tempo que reforçava o poder político e social da época, pois como bem refere Mircea Eliade, no livro já citado: “A manifestação do sagrado no espaço tem, como consequência, uma valência cosmológica: toda hierofania espacial ou toda consagração de um espaço equivalem a uma cosmogonia. Uma primeira conclusão seria a seguinte: o Mundo deixa se perceber como Mundo, como cosmos, à medida que se revela como mundo sagrado.” (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.36)

3. Capítulo 3

3.1. Arquitetura Romana (Católica)

A arquitetura romana é basicamente uma combinação de influências gregas e etruscas externas misturadas com características antigas herdadas.

A arte e arquitetura gregas exerceram uma forte influência na arte e na arquitetura etrusca e romana, principalmente nas colônias gregas da Sicília e sul da Itália.

No entanto, Roma também contribuiu para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, impulsionado pela descoberta de novos materiais e técnicas que permitiram avanços revolucionários na construção de grandes estruturas, principalmente no design de espaços arquitetônicos internos. (“Roman art and architecture.” [World Encyclopedia](#))

A arquitetura romana sofreu a influência dos arquitetos gregos e das ordens arquitetônicas, com destaque para a coríntia. No entanto, os romanos também inovaram ao combinar novas técnicas e materiais de construção com design criativo para criar diversas estruturas arquitetônicas. Como exemplo de edifícios romanos inovadores, podemos referir a basílica, o arco triunfal, o aqueduto monumental, o anfiteatro e o bloco residencial.

Muitas das novidades arquitetônicas romanas surgiram para responder à procura das novas práticas da sociedade romana, sendo todas elas apoiadas por um sistema estatal que as financiou, coordenou e disseminou por todo o império romano, assegurando sua durabilidade para que muitos desses monumentos sobrevivam até hoje. (Cartwright, M. (2018, March 14)).

Muito embora a arquitetura romana introduzisse conceitos e métodos inovadores, como, por exemplo, a cornija de estruturas que se pode observar no Arco de Septímio Severo em Roma (203 d.C.), os arquitetos romanos continuaram a aderir aos princípios estabelecidos pelas ordens clássicas originalmente desenvolvidas pelos gregos. Numerosas estruturas romanas, mesmo no período da Antiguidade Tardia, mantiveram uma aparência nitidamente grega.

Mas a contribuição dos romanos para desenvolvimento da arquitetura não se ficou pela cornija de estruturas. Há que referir, também, para além outros, o desenvolvimento do capitel composto combinando a voluta da ordem jónica com as folhas de acanto da ordem coríntia. A coluna toscana, conhecida durante o Renascimento, era comumente observada em estruturas residenciais como peristilos e varandas. Os romanos preferiam as colunas de peça única ao método grego de empilhar vários tambores uns sobre os outros.

Além disso, as colunas permaneceram em utilização mesmo depois de já não serem necessárias para o suporte estrutural. Isto foi feito para dar aos edifícios um aspeto clássico e reconhecível, como a fachada do Panteão (c. 125 d.C.) na cidade de Roma. A influência grega também se mostra nas inovações republicanas tardias, como a basílica e os edifícios de banhos.



Figura 1. Fachada do Panteão

Durante a era de Augusto, houve um aumento notável nos projetos de construção, na criatividade, no estilo arquitetônico e na utilização abundante do mármore, indicando a crescente força e confiança de Roma à medida que começava a afastar-se das normas estritas das culturas passadas. Durante esse período, um maior apoio do império levou a projetos de construção maiores e mais grandiosos, não só em Roma, mas em todo o Império, onde os edifícios serviam de propaganda mostrando o poder e a suposta supremacia cultural de Roma.

À medida que o Império crescia, os conceitos e os artesãos dos territórios ocupados, foram incorporados na arquitetura romana, trazendo frequentemente os seus materiais preferidos, como o mármore, para os estaleiros de construção. A presença da influência oriental é evidente em elementos como folhas de papiro em capitéis, pedestais esculpidos, colunatas de rua e o ninfeu (fonte decorativa)

A gama da arte romana é vasta e a sua diversidade torna-a difícil de classificar. Mas a sua influência nas artes do Renascimento e da era neoclássica e, portanto, do nosso tempo, torna-o estranhamente familiar para nós na maioria, se não em todos, os seus aspetos. (Cartwright, M. (2018, March 14).

“A basílica cristã, e mais tarde a catedral, retoma e prolonga todos esses simbolismos. Por um lado, a igreja é concebida como imitação da Jerusalém celeste, e isto desde a antiguidade cristã; por outro lado, reproduz igualmente o Paraíso ou o mundo celeste. Mas a estrutura cosmológica do edifício sagrado persiste ainda na consciência da cristandade: é evidente, por exemplo, na igreja bizantina. “As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo.

O interior da igreja é o Universo. O altar é o paraíso, que foi transferido para o oriente. A porta imperial do altar denomina-se também porta do paraíso. Na semana da Páscoa permanece aberta durante todo o serviço divino; o sentido desse costume expressa-se claramente no cânon pascal: 'Cristo ressurgiu do túmulo e abriu-nos as portas do paraíso.' O ocidente, ao contrário, é a região da escuridão, da tristeza, da morte, a região das moradas eternas dos mortos, que aguardam a ressurreição do juízo final. O meio do edifício da igreja representa a Terra.

Segundo a representação de Kosmas indikopleustes, a Terra é quadrada e limitada por quatro paredes, rematadas por uma cúpula. As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo." Como Imagem do Mundo, a igreja bizantina encarna e santifica o Mundo." (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.35)

A igreja constitui uma ruptura de nível no espaço profano de uma cidade moderna e o serviço religioso que se realiza no seu interior marca uma outra ruptura na duração temporal profana: já não é o Tempo histórico atual que é presente

Mircea Eliade refere no seu livro O Sagrado e o Profano "O mundus romano era uma fossa circular, dividida em quatro; era ao mesmo tempo a imagem do Cosmos e o modelo exemplar do habitat humano. Sugeriu-se com razão que a Roma quadrada deve ser entendida não como tendo a forma de um quadrado, mas como sendo dividida em quatro."

3.2. Fatores que afetaram o urbanismo romano

Fatores históricos:

Como anteriormente referido a arquitetura romana sofreu grande influência de várias civilizações antigas, principalmente a etrusca e a grega. Os romanos consideravam os gregos modelos de cultura, arte e arquitetura. O estilo arquitetónico romano foi inspirado no estilo arquitetónico grego, incluindo o uso de colunas e arcos dóricos.

O Templo de Júpiter Optimus Maximus é um destaque da influência etrusca na arquitetura religiosa romana, demonstrando a habilidade dos arquitetos em adaptar estilos anteriores para criar estruturas grandiosas com profundo simbolismo religioso e político.

Para além disso, a influência etrusca, também se manifestou na inspiração e planeamento arquitetónico de cidades como Alba Longa, Veii, Veii, Veii e Veii, situadas na ex Jugoslávia

Após o fim da era grega, os romanos conquistaram muitas áreas que estiveram sob domínio helenístico. A fusão influenciou o desenvolvimento das cidades romanas e gerou novas tendências no design arquitetónico.

Esses fatores históricos contribuíram para a formação e desenvolvimento da arquitetura romana ao longo dos tempos. (ZAIED, M.M.K. (2023)), (Concordia, M. (2017)).

Fatores de clima e ambientais:

As considerações ambientais também tiveram impacto nas escolhas arquitetônicas, especialmente no que diz respeito à orientação do edifício e à seleção do local. Daí, as cidades romanas terem sido construídas perto de rios, lagos e outras fontes de água, dando prioridade a áreas planas para facilitar a construção.

Os fatores climáticos também desempenharam um papel importante na definição do desenho das cidades e edifícios romanos. Os construtores romanos tiveram, frequentemente, em conta o clima local ao criarem os seus edifícios, o que resultou em modificações que melhoraram a usabilidade e o conforto (Burch & Prat, 2018).

Uma consciência avançada de como o ambiente afeta a arquitetura, pode ser vista na forma como os edifícios públicos são orientados e na forma como a ventilação natural é utilizada para diminuir os efeitos do clima mediterrânico.

Também os fatores geológicos e geográficos desempenharam um papel fundamental na orientação do planeamento urbano, no design das construções e na influência das infraestruturas e sistemas de defesa no urbanismo, tendo tido um impacto significativo em vários aspetos.

"É importante compreender que a cosmização dos territórios desconhecidos é sempre uma consagração: organizando um espaço, reitera-se a obra exemplar dos deuses." (O Sagrado e o Profano, Mircea Eliade p.23)

A urbanização romana foi, ainda, influenciada por fatores religiosos que desempenharam um papel importante na configuração do ambiente urbano e no impacto sobre a vida quotidiana e os sistemas urbanos das cidades.

Estes fatores religiosos podem ser vistos em várias áreas, incluindo templos e túmulos. A maioria das cidades romanas foi planeada e construída com base em princípios religiosos, onde os templos e as estruturas religiosas formavam o eixo central da cidade, sendo parte essencial do urbanismo romano.

Os templos eram dedicados à adoração das divindades e frequentemente construídos no centro das cidades. As áreas circundantes aos templos eram dedicadas a atividades religiosas, rituais e celebrações sociais que faziam parte da vida quotidiana.

Contato com outras civilizações:

Um dos fatores que enriqueceu o urbanismo romano, foi a interação com outras civilizações sob seu domínio e o intercâmbio de ideias e tecnologias com elas, levando a um desenvolvimento diversificado e multifacetado do urbanismo no Império.

Entre essas civilizações que influenciaram o urbanismo, a civilização grega destacou-se, com sua identidade distinta na construção e arte. Os romanos adotaram muitos elementos arquitetônicos e decorativos gregos na construção romana, especialmente nas cidades sob o domínio do Império Romano.

Mais tarde, o urbanismo romano interagiu com a civilização persa, especialmente durante o conflito com o Império Sassânida, onde o urbanismo foi influenciado por alguns elementos artísticos e técnicos persas.

Quanto à civilização egípcia, o Egito foi parte do Império Romano por um longo período, exercendo uma influência significativa, especialmente nos templos egípcios antigos. Os elementos arquitetônicos e artísticos egípcios fundiram-se com a arquitetura romana, com a substituição de cimento e tijolo por pedras.

Após a divisão do Império Romano em Oriente e Ocidente, o Império Oriental (Bizantino) desenvolveu seu próprio estilo na arte e arquitetura, exercendo uma influência significativa no urbanismo romano no Oriente.

A política teve grande influência na arquitetura romana. As construções romanas eram famosas por sua grandiosidade, sendo frequentemente empregadas para expressar mensagens políticas e apoiar a autoridade governamental. Por exemplo, os arranjos das áreas públicas e os desenhos dos fóruns foram intencionalmente planejados para elevar a importância e o poder das personalidades políticas. (Kutluay Tutar, F., Tutar, E., & Sever, Y. (2022).), (Newby, Z. (2023)).

O uso das formas arquitetônicas para representar o poder imperial e a identidade cívica durante a mudança da República para o Império mostra a ligação entre arquitetura e política. A fama do urbanismo romano advém de seus imponentes arcos e portões, símbolos do orgulho da cidade e das conquistas militares. (Kontokosta, A. H. (2014).)

Em resumo, fatores políticos, tecnológicos, culturais e ambientais tiveram impacto na arquitetura romana. A combinação desses elementos resultou num valioso legado arquitetônico que demonstra a natureza mutável da troca cultural e da capacidade de se adaptar ao longo do tempo, além dos valores e metas da sociedade romana.

3.3. As Principais Construções Romanas

Aquedutos e pontes: Essas construções, por vezes gigantescas, com um, dois ou três níveis de arcos, eram utilizadas para transportar água potável de fontes localizadas longe das cidades. A Aqua Appia, construída em 312 a.C., localizada na via Appia, em Itália e a Pont du Gard, construída por volta de 14 d.C., próximo a Nimes, são dois dos exemplos mais significativos.



Figura 2. Aqua appia, Itália



Figura 3. Pont du Gard

Basílicas: Inicialmente planeadas pelos romanos para serem utilizadas em grandes reuniões, foram mais tarde utilizadas como tribunais, antes de serem adotados pela igreja cristã como local de culto. Geralmente, eram edificadas em uma lateral do fórum, o mercado da cidade, cercado por colunas em todas as direções. Colunas e pilares cercavam o grande salão e sustentavam o telhado da basílica. Os corredores cercavam a nave central de colunas em todos os lados. Uma galeria envolvia o primeiro andar, sendo adicionada posteriormente em uma ou ambas as pontas. A Basílica Severa em Lepcis Magna (216 d.C.) é o exemplo mais conseguido deste tipo de arquitetura.



Figura 4. Basílica Severa em Lepcis Magna

Banhos: Banhos romanos demonstram como elementos arquitetônicos foram empregues para criar ambientes de relaxamento e diversão. O maior entre esses imensos complexos tinha tubos de barro para aquecimento entre as paredes e foi erguido de maneira simétrica ao longo de um eixo único. Outros atributos incluíam piscinas, áreas aquecidas e refrigeradas, fontes e bibliotecas. Os seus interiores eram muitas vezes luxuosos, com uma utilização abundante de colunas, mármore, estátuas e mosaicos, apesar de os seus exteriores geralmente serem simples. As Termas de Caracala, construídas em Roma em 216 d.C., representam um exemplo.



Figura 5. Termas de Caracala, Roma

Casas Particulares: Os átrios, peristilos, jardins e fontes das casas particulares romanas encantavam, todos organizados de forma harmônica em simetria. São também famosos pelas suas paredes internas ricamente decoradas, feitas de afrescos e estuque. A residência dos Vettii em Pompeia, datada do século I a.C. a 79 d.C., é um caso exemplar.

Os enormes edifícios de apartamentos (ínsulas) destinados aos menos privilegiados da cidade, no entanto, eram ainda mais criativos. Estes foram feitos usando tijolo, cimento e madeira. A parte da frente voltada para a rua no andar térreo era comumente usada para comércio e, de vez em quando, apresentava varandas. Contudo, por causa das limitações de altura estabelecidas pelo governo, os prédios tiveram sua altura restringida a uma média de quatro a cinco pavimentos. Ostia contém alguns dos exemplares extremamente raros que ainda existem.

Templos: Os templos romanos tinham uma cela interna rodeada por colunas na parte de trás do edifício, diferente dos templos gregos com quatro faces igualmente importantes na paisagem urbana. Eles também tinham uma plataforma elevada com entrada escalonada e alpendre com colunas, funcionando como ponto focal do edifício. A Maison Carrée, em Nimes, construída em 16 a.C., é um bom exemplo. A maioria dos templos era retangular, embora em alguns casos pudessem ser circulares ou poligonais, como visto no templo de Vênus em Baalbeck (séculos II-III d.C.).



Figura 6. Maison Carrée em Nimes

Anfiteatros e Teatros: A concepção grega do teatro romano influenciou a criação da orquestra semicircular e da estrutura de pedra como um todo. Os romanos também construíram uma estrutura de palco muito decorativa chamada Scaenae Frons. Apresentava vários níveis de colunas, projeções, frontões e esculturas, de forma similar ao teatro de Orange (27 a.C.-14 d.C.). Um método similar foi empregue nas fachadas das bibliotecas, como a Biblioteca de Celso em Éfeso, que data do século II d.C. A preferência romana por ambientes fechados também pode ser observada nos teatros, os quais eram frequentemente cobertos total ou parcialmente com madeira ou lonas. Para os romanos, o anfiteatro, que era completamente cercado, era muito apreciado. O mais famoso e grandioso é o Coliseu de Roma que se tornou um exemplo seguido em toda a extensão do Império.

A fachada ricamente ornamentada, os assentos organizados em abóbadas de berço e as câmaras subterrâneas abaixo da arena eram utilizados para ocultar pessoas, animais e adereços até serem necessários para as apresentações.



Figura 7. Biblioteca de Celso em Éfeso

Arcos Triunfais: Com diferentes entradas, simples, duplas ou triplas, o propósito único do arco triunfal era celebrar eventos importantes, como vitórias militares, por meio de esculturas e inscrições. Os dois arcos construídos por L. Tertinius em Roma em 196 a.C. são um dos primeiros exemplos de arcos localizados acima das vias, mas arcos posteriores eram comumente protegidos por degraus. Transformados em grandes monumentos de pedra em homenagem à vaidade romana, foram obscurecidos por uma carruagem de bronze de quatro cavalos. O Arco de Constantino, situado em Roma e construído cerca de 315 d.C., é o principal exemplo remanescente e talvez o derradeiro monumento da Roma Imperial.



Figura 8. Arco de Constantino, Itália

Muralhas: Até as muralhas romanas menos imponentes apresentam uma ampla gama de tipos, além das famosas estruturas militares como a Muralha de Adriano e a Muralha de Antonino (erguidas por volta de 122 e 142 d.C., respectivamente). As espessuras das muralhas romanas podiam ser muito diversas, indo desde 18 cm a 6 metros de largura. O mármore e outras pedras de alta qualidade não eram frequentemente utilizados devido ao alto custo. Os grandes blocos quadrados de alvenaria de silhar foram utilizados para construir as paredes, encaixando-se perfeitamente sem argamassa.

A utilização de tijolos - geralmente em forma triangular e fixados com argamassa - e de pequenas pedras ao redor de um núcleo de concreto misto era muito mais comum.

Apesar de as várias combinações de pedra e tijolo terem um efeito decorativo, a maior parte das paredes era revestida de estuque de gesso branco internamente, proporcionando uma superfície lisa para as sofisticadas pinturas ornamentais nas paredes internas e proteção contra intempéries externas. Cartwright, M. (2018, March 14)

4. Capítulo 4

4.1. Arquitetura islâmica

A arquitetura islâmica está intrinsecamente ligada a todas as estruturas históricas e religiosas desde os primórdios do Islão até aos dias de hoje, possuindo uma característica única que a distingue de outras formas de arquitetura. A arquitetura islâmica é uma das tradições de construção mais reconhecidas em todo o mundo, destacando-se pelo uso de cores vibrantes e cheias de vida, padrões ricos e uma harmonia geométrica.

A arquitetura islâmica abrange estilos arquitetónicos, tanto civis quanto religioso, praticamente desde o início do Islão, no início do século VII d.C., até aos dias atuais.

A arquitetura islâmica está intimamente relacionada com a fé islâmica e, ao longo do tempo, desenvolveu-se sob a influência de estilos arquitetónicos anteriores, como a arquitetura da Mesopotâmia e a arquitetura romana. Posteriormente, também foi influenciada pela arquitetura chinesa e mongol.

Este estilo arquitetónico evoluiu, incorporando elementos únicos que refletem os princípios islâmicos nas suas representações. Embora associado principalmente à construção de locais de culto, o estilo arquitetónico islâmico é também evidente em outros tipos de edifícios, como palácios, fortalezas, edifícios públicos, túmulos e castelos.

É importante destacar que a arquitetura islâmica proíbe o uso de estátuas ou pinturas que representem seres vivos. Este estilo artístico surgiu nas terras conquistadas pelos muçulmanos durante a Idade Média e espalhou-se por países com uma maioria muçulmana, além de regiões árabes como Argélia, Egito e Iraque. A arquitetura islâmica também é comum em áreas europeias com raízes magrebins, incluindo partes de Espanha, Portugal, Itália e Malta. (فن العمارة الإسلامية بين (2023)) الماضي والحاضر

4.2. Características da arquitetura islâmica:

Abrangência: As construções islâmicas são concebidas para incorporar todas as necessidades humanas diárias, com o intuito de atender a diversas funções, desde as religiosas até às sociais e económicas. Esta abordagem holística reflete a importância que a arquitetura islâmica atribui à criação de espaços que integram o sagrado com o profano.

Privacidade: A preocupação com a privacidade, particularmente em relação à separação entre homens e mulheres, é um dos princípios fundamentais da arquitetura islâmica. Isto manifesta-se no design de varandas, pátios internos, bebedouros e janelas, de forma a preservar a intimidade dos residentes. Elementos como *mashrabiya* (janelas com treliça) permitem a ventilação e a entrada de luz sem comprometer a privacidade.

Sustentabilidade: A arquitetura islâmica tem uma longa tradição de incorporar práticas sustentáveis e ecológicas. As construções utilizam materiais locais e recicláveis, como tijolos de adobe e madeira, e tiram partido de elementos ambientais, como o uso de pátios internos para maximizar o fluxo de ar e minimizar o consumo energético. O respeito pela natureza e pelos seus recursos está em consonância com os preceitos islâmicos de equilíbrio e harmonia com o meio ambiente.

Funcionalidade: As construções islâmicas seguem o princípio islâmico "não causar dano nem sofrer dano" (*la darar wa la dirar*), o que significa que o design deve ser funcional, sem excessos ou desperdícios. A funcionalidade das estruturas é cuidadosamente pensada para responder às necessidades da comunidade, quer sejam mesquitas, habitações ou mercados, garantindo que os espaços sejam práticos e acessíveis a todos.

Estética: A estética tem um papel preponderante na arquitetura islâmica, expressa em padrões geométricos, arabescos e caligrafias, que decoram fachadas, interiores e minaretes. Estes elementos decorativos cumprem não só um propósito visual, mas também espiritual, seguindo os princípios da Sharia, que proíbem a representação figurativa de seres humanos ou animais, canalizando a criatividade para formas abstratas e simbólicas.

Simplicidade: Apesar da riqueza dos detalhes decorativos, a arquitetura islâmica promove a simplicidade e a moderação. Exageros na ornamentação são evitados, e a ênfase recai sobre a criação de espaços harmoniosos que reflitam a serenidade e a modéstia, valores centrais da fé islâmica. A simetria e a repetição de padrões geométricos reforçam essa busca pela ordem e pela unidade espiritual. (فن العمارة الإسلامية بين الماضي والحاضر (2023)), (Gopan, G. (2024))

4.3. O desenvolvimento da arquitetura islâmica

A arquitetura islâmica teve o seu início nos primeiros dias do período islâmico. Nos primeiros tempos, as características distintivas da arquitetura islâmica ainda não estavam claras, e as construções eram escassas. Com o passar do tempo, a arquitetura islâmica testemunhou um desenvolvimento que se adequava às mudanças ocorridas e às aspirações de cada era. Durante a era Omíada, a arquitetura islâmica destacou-se por um desenvolvimento significativo. Foram construídas estruturas arquitetônicas notáveis, incluindo a Mesquita Omíada em Damasco, a Cúpula da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa em Alquds, Palestina. Neste período, as técnicas de construção passaram por avanços substanciais, com os Omíadas a inovarem em diversas formas na construção de edifícios, palácios e mesquitas.

As civilizações posteriores foram influenciadas pelo estilo de construção Omíada, adotando muitas das suas inovações, como o uso de arcadas e elementos decorativos em madeira esculpida sobre ombreiras de pedra.

A era Abássida foi caracterizada pela estabilidade e prosperidade, com edifícios que se distinguiam pela diversidade de estilos decorativos, incluindo mosaicos, entalhes em madeira e elementos de mármore e argila. As formas dos arcos variaram, e o *iwan*¹ tornou-se um elemento importante em edifícios públicos.

Na era Fatímida, a Mesquita de Al-Azhar, no Cairo, destacou-se como uma importante construção religiosa, combinando influências da arquitetura greco-tunisina com a escola local. A Mesquita de Al-Qamar foi o primeiro exemplo do uso de *muqarnas*² decorativas no Egito.

Durante a era Aiúbida, a arquitetura centrou-se na construção de castelos, fortalezas e cúpulas, introduzindo novos elementos decorativos, como o *ronok*. As entradas dos edifícios foram ornamentadas com um nicho de *muqarnas* ou com duas pequenas cúpulas.

Na era Mameluca, a arquitetura adotou o uso de pedra esculpida e a alternância de cores em damasquinado. Novas formas de arcos emergiram e o uso de cúpulas com colunas desenvolveu-se, além da introdução dos primeiros minaretes cilíndricos. (فن العمارة الإسلامية بين الماضي والحاضر (2023))

¹ Um *ivā* ou *ivan* ou *iwan* (em persa: ایوان; romaniz: eyvān, iwan; em árabe: إيوان) é um espaço retangular, geralmente coberto com um arco, com paredes em três lados e um lado completamente aberto.

² Muqarnas (árabe: مقرنص; persa: مقرنس, ou persa: آهوپای, romanizado: ahoopāy), é uma forma de decoração tridimensional na arquitetura islâmica na qual fileiras ou camadas de elementos semelhantes a nichos são projetadas sobre outros abaixo. parte integrante do vernáculo dos edifícios islâmicos, e normalmente apresentada em cúpulas e abóbadas, bem como em iwans, portais de entrada ou outros nichos.

As criações mais proeminentes da arquitetura islâmica

1.Mesquitas: As mesquitas são as obras arquitetônicas mais importantes e difundidas do Islão, atraindo a atenção de arquitetos devido ao seu caráter e forma distintos. Estes dedicaram-se à ornamentação e embelezamento, destacando-se as entradas, paredes e tetos com características de edifícios religiosos. Entre as mesquitas mais famosas que se destacaram na arquitetura islâmica está a Mesquita de Ahmad ibn Tulun.

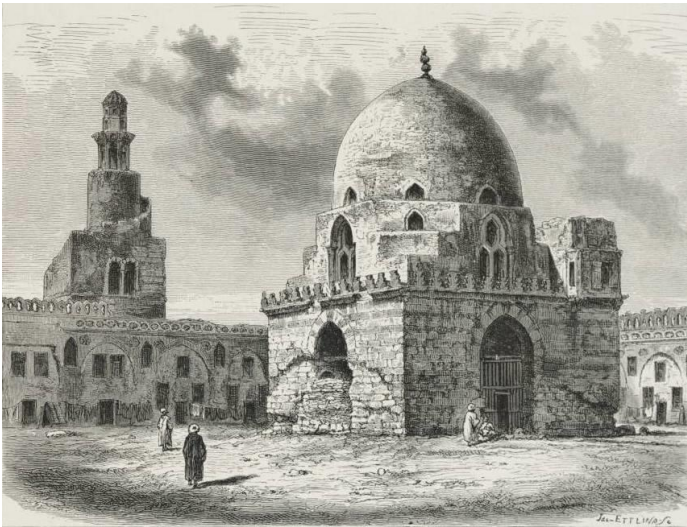


Figura 9. Mesquita de Ahmad ibn Tulun, Cairo, Egito/ Enter o passado e o presente

2. **Torres:** As torres, ou minaretes, na arquitetura islâmica surgiram pela primeira vez em Damasco, quando o chamado à oração ecoou das torres de um antigo templo, que mais tarde foi substituído pela Mesquita dos Omíadas. Os minaretes são elementos fundamentais na arquitetura das mesquitas, apresentando-se como torres altas com uma ou mais varandas, desempenhando um papel crucial ao direcionar as pessoas para a mesquita, familiarizando-as com ela e anunciando a chamada à oração.

As formas dos minaretes variam de uma mesquita para outra e até mesmo de um país para outro. Geralmente, as mesquitas têm de um a seis minaretes, e a altura do minarete está sujeita à configuração externa da mesquita, mantendo a harmonia nas proporções entre os minaretes, as cúpulas, as dimensões e as fachadas da mesquita. Este é um exemplo da harmonia desejada nas fachadas da arquitetura islâmica em geral.

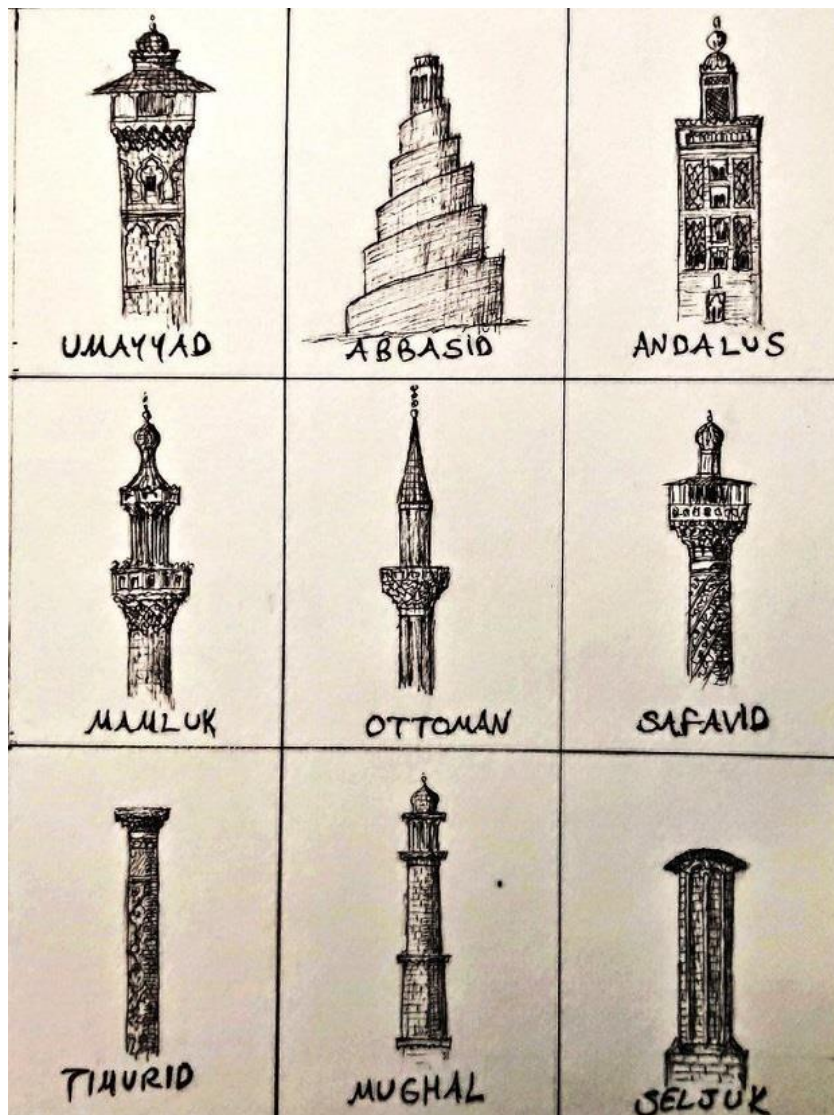


Figura 10. Um modelo desenhado mostrando as diferenças nos minaretes de acordo com as sucessivas reas islâmicas

3. As **Cúpulas**: As cúpulas surgiram pela primeira vez na arquitetura islâmica na região da Mesopotâmia, ganhando grande importância na civilização islâmica. A cúpula é uma parte do teto do edifício e consiste numa estrutura hemisférico³. Existem várias formas de cúpulas, incluindo as de formato circular ou cilíndrico, bem como aquelas com padrões entrelaçados de triângulos. Por vezes, as cúpulas possuem áreas abertas ou translúcidas para permitir a entrada de luz, e a altura do seu espaço interno pode variar.

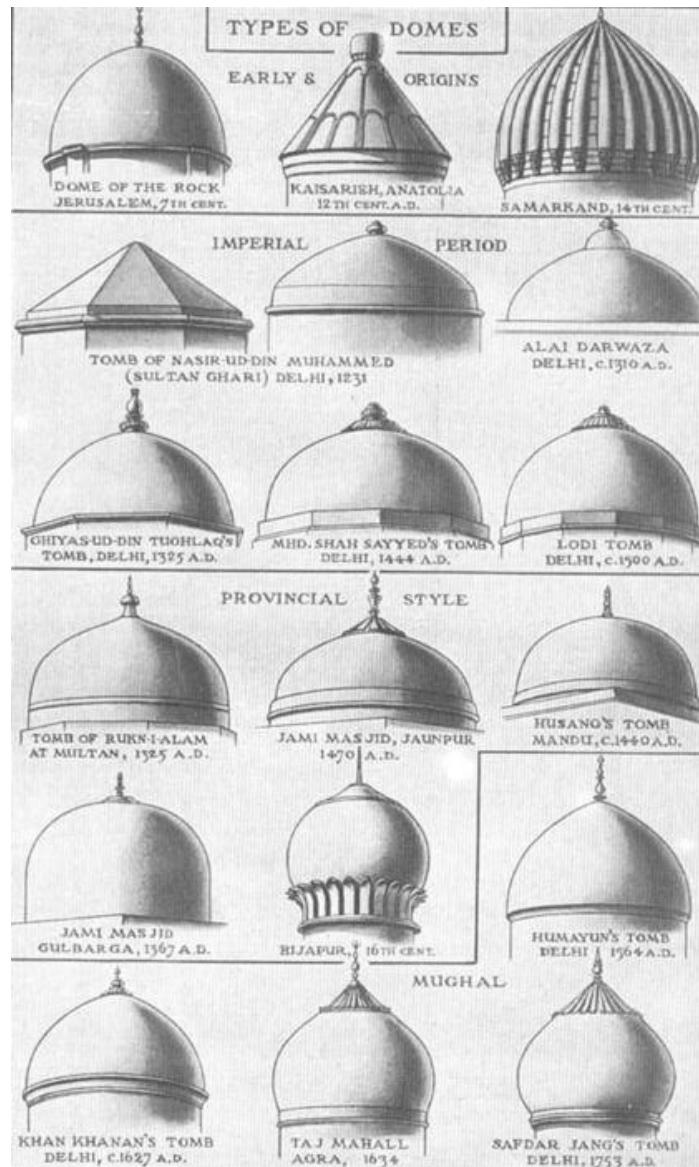


Figura 11. Tipo das cúpulas em Islão

³ Em geografia, um **hemisfério** é uma metade do globo terrestre.
Meia esfera. = semiesfera

As Mais Famosas Cúpulas na Arquitetura Islâmica:

A Cúpula Verde sobre o Túmulo do Profeta (Que a Paz e as Bênçãos de Deus Estejam sobre Ele):

A Cúpula Verde, localizada sobre o túmulo do Profeta Muhammad na Mesquita de Al-Masjid an-Nabawi, foi acrescentada no século XIX, sob o reinado do sultão otomano Mahmud II. Caracteriza-se pelo seu formato hemisférico, uma das tipologias de cúpula mais comuns na arquitetura islâmica. Esta estrutura integra-se harmoniosamente na composição geral da mesquita através de uma base circular sólida, que suporta a cúpula revestida com painéis de cobre pintados de verde. Este design reflete a simplicidade arquitetónica característica das cúpulas em locais religiosos de grande significado espiritual, onde a ornamentação é reduzida para realçar a importância simbólica do espaço. (Hillenbrand, Robert. *Islamic Architecture: Form, Function and Meaning*. Edinburgh University Press, (1994).



Figura 12. A cúpula Verde o Túmulo do Profeta (Que a Paz e as Bênçãos de Deus Estejam sobre Ele)

A Cúpula da Rocha no Monte do Templo (Mesquita de Al-Aqsa):

A Cúpula da Rocha é um dos maiores exemplos da arquitetura omíada, construída em 691-692 d.C., sob o patrocínio do califa Abd al-Malik. Arquitetonicamente, é composta por uma base octogonal, permitindo uma transição fluida entre a planta quadrada e a cúpula circular, uma solução que influenciou a arquitetura islâmica por séculos. O exterior é revestido por mosaicos e azulejos de faiança, com painéis de caligrafia que decoram a cúpula dourada, enquanto o interior contém complexos padrões geométricos. A cúpula de madeira, revestida a ouro, simboliza a luz divina, destacando-se pelo seu impacto visual e espiritual. (Fonte: Creswell, K.A.C. *A Short Account of Early Muslim Architecture*. Alden Press, 1958).



Figura 13. A cúpula Verde o Túmulo do Profeta (Que a Paz e as Bênçãos de Deus Estejam sobre Ele)

A Cúpula do Tesouro (Qubbat al-Khazna):

Esta estrutura pequena e simples, situada no pátio da Mesquita Omíada de Damasco, foi usada originalmente como um depósito de documentos e manuscritos valiosos. Arquitetonicamente, destaca-se pela leveza da sua cúpula hemisférica, sustentada por oito colunas finas de mármore, que criam um contraste entre a solidez da cúpula e a abertura dos arcos. Esta simplicidade reflete uma abordagem funcional da arquitetura islâmica, onde a estética minimalista ainda desempenha um papel fundamental no design. (Petersen, Andrew. *Dictionary of Islamic Architecture*. Routledge, 2002).

Dome of the Treasury, Umayyad Mosque, Damascus, Syria, from *La Terre Sainte* of Victor Guerin, 1884.

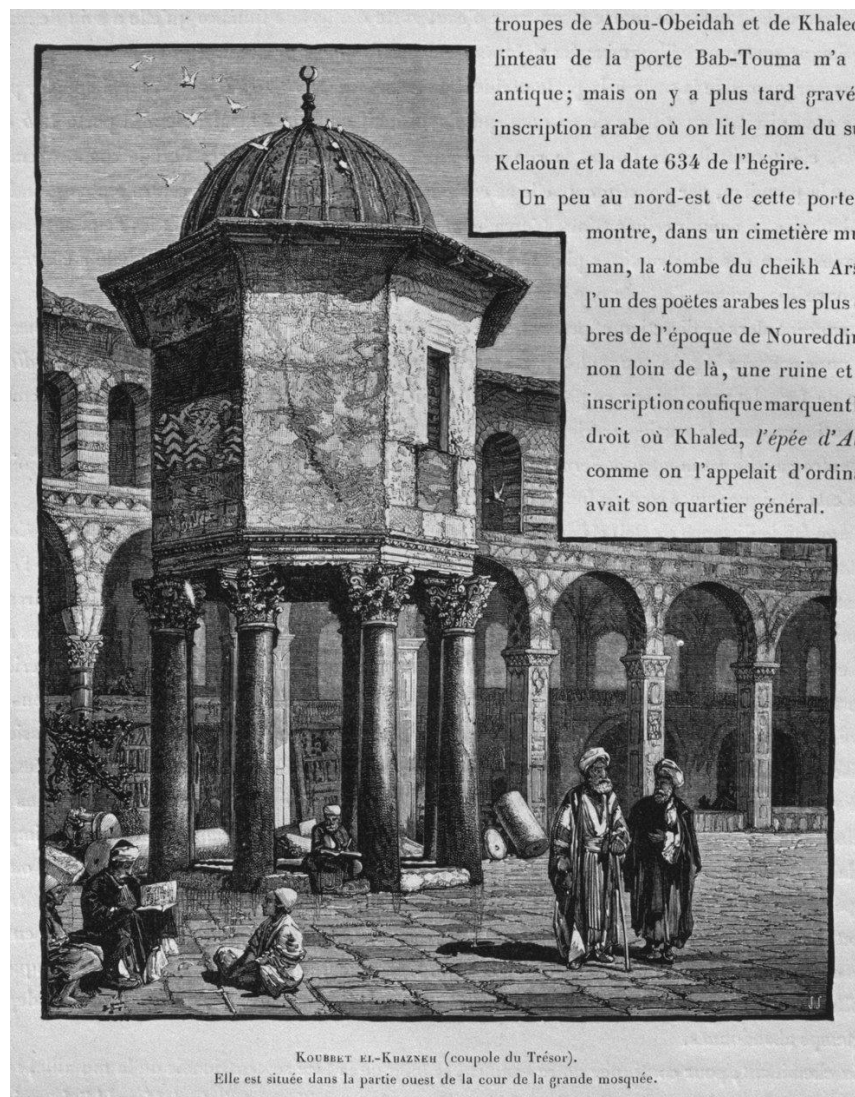


Figura 14. Cúpula de Tesouro (Qubbat al-khazna)

A Cúpula do Sultão Qaytbay:

Construída no século XV durante o reinado dos mamelucos, esta cúpula é um exemplo de sofisticação arquitetônica. A estrutura, situada no complexo de Al-Aqsa, é decorada com intrincados entalhes em pedra e padrões geométricos que adornam a sua base octogonal. As formas geométricas e o uso de uma cúpula hemisférica ilustram o desejo dos arquitetos Mamelucos em alcançar uma estética visual equilibrada, com ênfase na perfeição geométrica. (Behrens-Abou-seif, Doris. *Cairo of the Mamluks: A History of the Architecture and Its Culture*. I.B. Tauris, 2007).



Figura 15. A Cúpula do Sultão Qaytbay

4. **Mashrabiyas:** As mashrabiyas são estruturas de madeira entalhada que desempenham um papel fundamental na arquitetura residencial islâmica, particularmente em regiões como o Médio Oriente e o Norte de África. Estas delicadas telas de madeira permitem que os moradores observem a rua sem que os transeuntes consigam ver o interior da casa, proporcionando assim um elevado nível de privacidade. Este design responde diretamente às exigências da Sharia, que estipula a separação e privacidade, especialmente para as mulheres, durante a presença de convidados ou estranhos. As mashrabiyas também se abrem frequentemente para o pátio interno das casas, criando um espaço íntimo protegido.



Figura 16. 127. Rue du Caire Quartier Toulon

Além da sua função social, as mashrabiyas têm um papel crucial na regulação climática dentro das residências. A estrutura entalhada permite a passagem de ar, criando uma ventilação natural que ajuda a refrescar os interiores durante os meses mais quentes. A forma como a luz solar é filtrada através das ranhuras de madeira reduz a intensidade do calor, refratando e suavizando a luz que entra, mantendo os ambientes internos mais confortáveis. Esta regulação passiva do ambiente é uma das soluções arquitetônicas sustentáveis mais antigas no mundo islâmico, sendo especialmente eficaz em climas quentes e áridos.

As mashrabiyas são geralmente feitas de madeira natural, sem revestimentos isolantes, o que permite a entrada de ar húmido nos meses mais quentes. No inverno, estas estruturas podem ser equipadas com lâminas de madeira ou vidro, que reduzem o impacto do frio sem comprometer a entrada de luz natural. A madeira utilizada, geralmente cedro ou outras madeiras locais, é cuidadosamente esculpida em padrões geométricos e arabescos, tornando cada mashrabiya uma peça de arte decorativa, além da sua função prática. (Behrens-Abouseif, D. (2007)).

5. **Palácios:** Os muçulmanos construíram os seus palácios seguindo os princípios da arquitetura islâmica, desenvolvendo estruturas imponentes que simbolizam o poder e a grandeza dos governantes. Estes edifícios, além de servirem como residências reais, eram também centros administrativos e políticos, integrando-se no tecido urbano de forma a marcar a paisagem das cidades onde estavam localizados. A arquitetura palaciana islâmica caracteriza-se por uma mistura de monumentalidade e refinamento, evidenciando um equilíbrio entre poder e estética.

Um dos exemplos mais icônicos de palácios islâmicos é o Palácio Abássida, localizado em Bagdade e datado do século X. Este palácio destaca-se pelas suas arcadas amplas e pelo grande pátio central, um elemento arquitetónico comum nas construções islâmicas, que servia como espaço de encontro e de circulação de ar para as divisões circundantes. O palácio foi construído com tijolos de barro, um material amplamente utilizado na arquitetura da Mesopotâmia, adaptado às condições climáticas locais. As arcadas são compostas por uma série de arcos de estilo abássida, caracterizados pela sua simplicidade e funcionalidade. A localização do palácio nas proximidades do rio Tigre não só facilitava o acesso à água, mas também reforçava o prestígio do edifício, dado o simbolismo dos rios no mundo islâmico como fontes de vida e poder.



Figura 17. O Palácio Abássida

Além dos palácios abássidas, outros exemplares notáveis da arquitetura islâmica incluem os palácios otomanos da Turquia, que incorporam influências bizantinas e islâmicas. O Palácio de Topkapi, em Istambul, é um exemplo paradigmático. Construído no século XV, este palácio foi a sede política do Império Otomano durante mais de 400 anos. A sua localização estratégica no topo de uma colina, com vista para o Bósforo e o Corno de Ouro, destaca-se não apenas pela sua função defensiva, mas também pelo seu valor simbólico como centro do império.

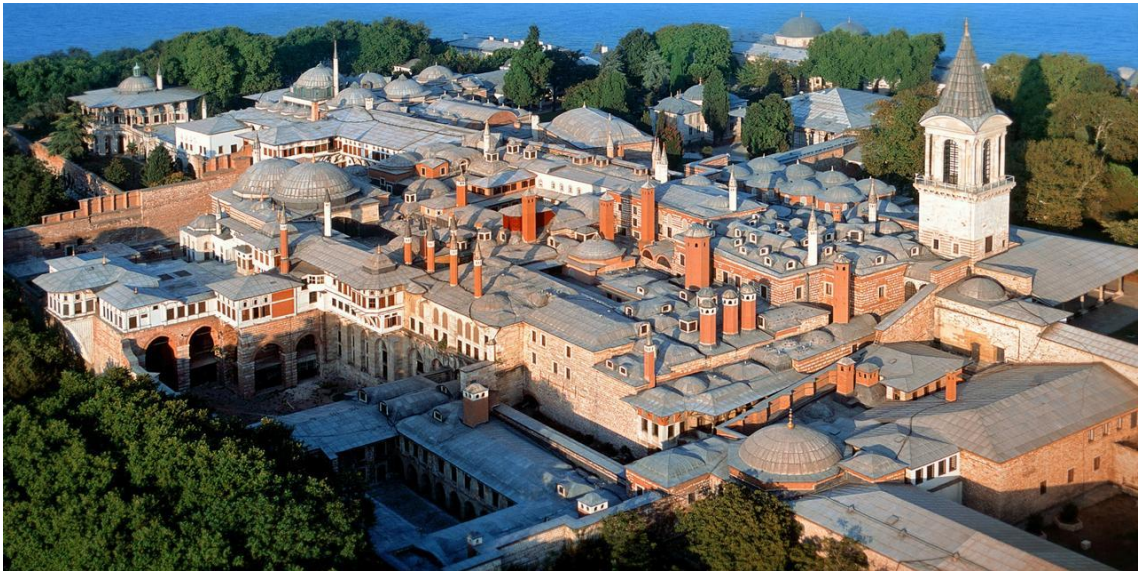


Figura 18. O Palácio De Topkapı

Topkapı distingue-se pela sua complexidade arquitetónica, composta por múltiplos pátios, jardins e edifícios interligados. Os minaretes e as cúpulas que adornam o palácio são típicos da arquitetura otomana, refletindo o refinamento e o poder do império. Os pátios interiores, rodeados por arcadas e colunas, serviam como espaços de convivência e cerimónia, enquanto as divisões privadas eram ricamente decoradas com azulejos de Iznik, arabescos e caligrafia. A organização espacial do palácio reflete uma hierarquia clara, com os espaços mais acessíveis ao público nas áreas exteriores e as secções mais privadas reservadas para o harém e os aposentos do sultão.

Arquitetonicamente, os palácios islâmicos utilizam elementos como pátios internos, arcadas, jardins e fontes, promovendo a circulação de ar e água, e criando um microclima mais fresco no seu interior. Além disso, as estruturas são decoradas com padrões geométricos, arabescos e caligrafia, em consonância com os princípios da estética islâmica, que privilegiam a abstração e a simetria, em vez da representação figurativa. (Grube, E. J., & Michell, G. (1978))(Necipoglu, G., Al-Asad, M(1995)).

6. **Arabesco:** O arabesco é um dos elementos decorativos mais icônicos da arquitetura islâmica, sendo amplamente utilizado para ornamentar paredes, colunas e superfícies de mesquitas, palácios e outros edifícios islâmicos. Caracteriza-se pela repetição intrincada de formas geométricas, padrões florais ...etc. Este estilo decorativo é profundamente simbólico e reflete a relação da arte islâmica com a ordem divina e a beleza do mundo natural, expressa através de formas abstratas e contínuas.

Do ponto de vista arquitetônico, o arabesco é utilizado de forma a criar uma sensação de continuidade infinita, representando a infinitude de Deus. O uso de padrões geométricos recorrentes, como estrelas octogonais, polígonos e entrelaçados complexos, sugere uma harmonia matemática e uma perfeição espiritual que são intrínsecas à estética islâmica. Estes padrões são também uma resposta às restrições impostas pela Sharia, que proíbe a representação figurativa de seres humanos e animais nas artes religiosas. Em vez disso, os arquitetos e artistas muçulmanos optaram por explorar formas geométricas e naturalistas para expressar o divino.

Na arquitetura islâmica, o arabesco não é apenas uma forma de decoração, mas também um elemento funcional que enriquece a experiência visual e espiritual do espaço. Em muitos casos, os arabescos são combinados com caligrafia árabe, particularmente versos do Alcorão, criando uma fusão entre o visual e o textual. Esta integração de geometria e caligrafia confere à arquitetura islâmica uma dimensão educativa e espiritual, já que as inscrições convidam os fiéis à reflexão religiosa.

O uso de estrelas octogonais, um motivo recorrente no arabesco, tem uma origem simbólica e estrutural. Este padrão geométrico complexo é criado a partir da sobreposição de quadrados e círculos, representando a interseção entre o mundo terreno e o celestial. A forma octogonal é uma solução arquitetônica que permite a transição de uma base quadrada para uma cúpula circular, um elemento comum na arquitetura islâmica, como se vê em edifícios como a Cúpula da Rocha, em Jerusalém.

Os muçulmanos inspiraram-se em tradições artísticas e arquitetônicas de civilizações anteriores, como a arquitetura romana, grega e sassânida⁴, mas desenvolveram o arabesco de forma a criar uma estética única. Por exemplo, a influência sassânida é visível no uso de padrões florais estilizados, enquanto a geometria precisa e repetitiva do arabesco tem raízes nas tradições matemáticas da Grécia Antiga.

Um exemplo marcante de arabesco em arquitetura é encontrado na Mesquita de Córdoba, em Espanha, onde as paredes são ricamente decoradas com padrões geométricos intrincados, combinando o uso de mosaicos e caligrafia. Outro exemplo é o Alhambra, em

⁴ O **Império Sassânida** (em persa: امپراتوری ساسانیان) foi o último Império Persa pré-islâmico, governado pela dinastia sassânida (224–651)

Granada, onde os arabescos adornam os arcos e colunas dos pátios, criando uma sensação de fluidez e continuidade, reforçando a ideia de que a beleza do espaço arquitetônico reflete a ordem divina. Blair, S., Bloom, J., & Ettinghausen, R. (1994).



Figura 19. Vista de Córdoba e de mesquita-catedral



Figura 20. Mirhab de Alhakem II

7. **Caligrafia árabe:** O uso da caligrafia árabe nas suas diversas formas é uma prática comum e altamente valorizada na decoração de edifícios da arquitetura islâmica. A caligrafia é amplamente considerada uma das mais nobres formas de arte no mundo islâmico, especialmente devido à proibição de representações figurativas em contextos religiosos, o que levou os arquitetos a desenvolver uma estética visual baseada na beleza das palavras e dos padrões geométricos.
- Existem dois tipos principais de caligrafia tradicionalmente utilizados na arquitetura islâmica: caligrafia cúfica e caligrafia naskh. A caligrafia cúfica, que é angular e rígida, foi uma das primeiras formas de escrita árabe a ser desenvolvida e é frequentemente utilizada para adornar edifícios religiosos, monumentos e moedas. O seu estilo austero e linear confere uma sensação de permanência e estabilidade, o que é ideal para inscrições monumentais. É comum encontrar inscrições cúficas nas frisas de mesquitas e madraças, onde as linhas retas e as formas geométricas são integradas de forma harmoniosa com os elementos estruturais do edifício.
- Por outro lado, a caligrafia naskh, com o seu estilo mais fluido e inclinado, é tradicionalmente utilizada em manuscritos, como cópias do Alcorão e outros textos religiosos. Na arquitetura, o naskh é frequentemente utilizado em azulejos decorativos ou painéis de mosaico, onde as curvas graciosas das letras contrastam com os padrões geométricos circundantes, criando uma interação visual rica entre a forma escrita e os elementos arquitetónicos.

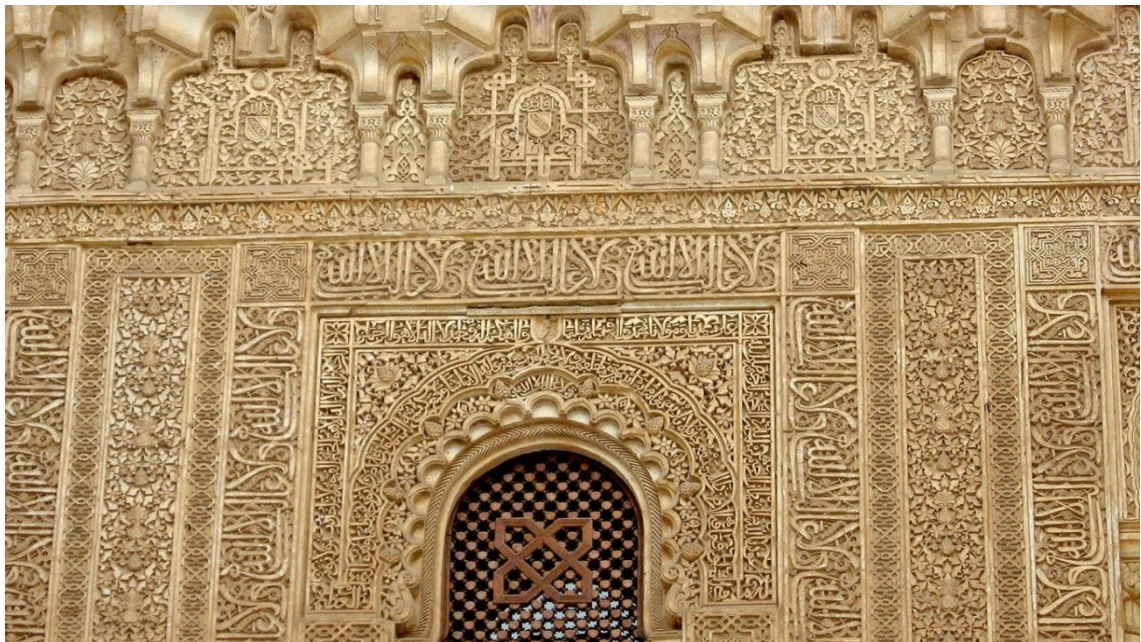


Figura 21. Caligrafia de Al -Naskh

Um exemplo notável do uso de caligrafia árabe na arquitetura islâmica pode ser visto na Mesquita de Alhambra, em Granada, onde os versos do Alcorão estão inscritos em frisos ao longo das paredes, integrando-se com arabescos e padrões geométricos. Outro exemplo é o Domo da Rocha, em Jerusalém, onde a caligrafia cúfica é utilizada para circundar a base da cúpula com citações do Alcorão, numa composição que unifica a mensagem religiosa e a monumentalidade da arquitetura.

A caligrafia árabe, especialmente nos edifícios religiosos, confere uma sensação de luxo e singularidade. Muitas vezes, é aplicada em materiais nobres, como azulejos de cerâmica, mármore ou madeira entalhada, criando uma textura rica que realça a espiritualidade do espaço.

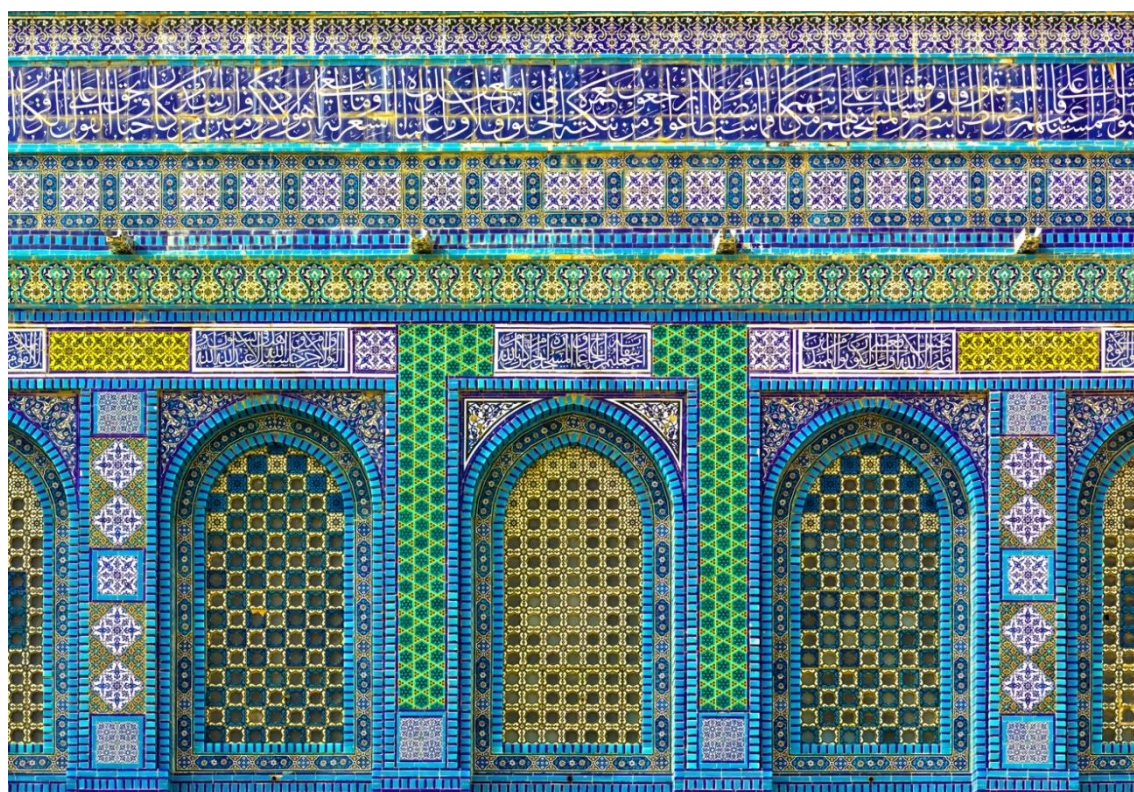


Figura 22. O Domo de Rocha, Jerusalém/ Caligrafia de Cúfica

Além disso, a caligrafia em edifícios islâmicos é frequentemente combinada com padrões geométricos, como no Taj Mahal, onde versos em caligrafia naskh estão inscritos ao longo dos portais de entrada, emoldurados por complexos padrões de flores e arabescos. Esta integração harmoniosa de caligrafia com os outros elementos arquitetônicos simboliza a interdependência entre o espiritual e o material, tão central na visão islâmica do mundo. (Blair, S., Bloom, J., & Ettinghausen, R. (1994)), (فن العمارة الإسلامية بين الماضي والحاضر (2023)).

5. Capítulo 5

5.1 Persistência e continuidade dos espaços romanos

(Católicos/ Cristãos)

Os romanos tiveram origem na atual Itália central. Foram influenciados por outras culturas locais, nomeadamente as da Etrúria e, mais tarde, a partir do século V, pela cultura grega. No entanto, a cultura romana nunca perdeu o seu carácter distintivo, especialmente notável em áreas como a arquitetura, o retrato e o relevo histórico. Por volta do século I a.C., a rápida expansão do Império Romano trouxe a arte greco-romana para muitas partes da Europa, Norte de África e outras perto da Ásia, permitindo o desenvolvimento de uma miríade de artes provinciais, que eventualmente vão desde o Norte da Grã- -Bretanha ao Saara e da Espanha à Arábia.

O legado arquitetónico de Roma está especialmente difundido. Para além do carácter tradicional do templo romano, caracterizado pelo seu alto pódio com entrada proeminente apenas numa das extremidades, a arquitetura romana caracteriza-se pela pronta adoção do planeamento helenístico e pela ousadia na utilização de novos materiais, como o tijolo e sobretudo o betão, conduzindo a estruturas magníficas, como as grandes Termas de Roma, o Panteão de Roma e, finalmente, a igreja de Santa Sofia de Justiniano, em Constantinopla.



Figura 23. Igreja de Santa Sofia de Justiniano, Constantinopla

Os mosaicos são frequentemente considerados essencialmente romanos, mas também tiveram origem na Grécia e especialmente no mundo helenístico. Muitos mosaicos romanos são geométricos como tapetes e carpetes, mas foi produzida uma vasta gama de temas figurativos, que vão desde cenas mitológicas e religiosas a mosaicos paisagísticos e marinhos, a cenas de combates de gladiadores e lutas de feras. Diferentes estilos e oficinas e diferenças de repertório são reconhecíveis em todo o Império. No Norte de África, por exemplo, encontramos muitas representações realistas da arena romana, enquanto na Grécia e na Grã-Bretanha tais cenas são largamente evitadas em favor da mitologia. O mosaico da Grande Caçada do início do século IV, na Piazza Armerina, na Sicília, é um mosaico tecnicamente excelente que representa o conflito violento entre fera e fera e homem e homem, enquanto o mosaico contemporâneo e igualmente imponente em Woodchester, Gloucestershire, Inglaterra, é muito mais vibrante em termos de desenho e numa imaginativa estilização de animais o quais estão pacificamente despostos em círculo à volta de Orpheus. (Roman art and architecture (no date) Oxford Art Online.)

Fomos agraciados com edifícios impressionantes que realmente resistiram ao longo do tempo devido à arquitetura romana. Os romanos conseguiram superar as leis da física ao transformar a construção em arte, mesclando diferentes materiais com conceitos inovadores. Dessa forma, Roma utilizou a arquitetura como meio de demonstrar globalmente a superioridade de sua cultura, já que ninguém mais possuía os recursos, sabedoria e coragem necessários para construir algo tão grandioso. A utilização de tijolo, betão e arcos pelos romanos, juntamente com conceitos arquitetónicos como a basílica e o anfiteatro, teve um grande impacto na arquitetura ocidental posterior até os dias atuais. (Cartwright, M. (2018, March 14)).

A questão da perpetuação da arquitetura romana abrange diversos avanços históricos, culturais e arquitetónicos desde o Império Romano até períodos posteriores. Este legado envolve não só as estruturas físicas, mas também a aplicação e transformação de conceitos arquitetónicos romanos em diferentes contextos.

A influência da arquitetura romana, sobretudo a de Donato Bramante e outros arquitetos renascentistas, é um dos principais aspetos na evolução da arquitetura romana. Os trabalhos dele, como o Tempietto, refletem a volta à estética clássica e a incorporação da iconografia cristã, essenciais na formação de uma arquitetura que respeitasse os desejos religiosos passados e presentes. (Freiberg, J. (2014)).

Os princípios da arquitetura romana foram recriados para atender a novos propósitos culturais e religiosos, como evidenciado pela combinação de elementos clássicos e cristãos. Isso assegura a importância das ideias em uma sociedade em transformação.

Adicionalmente, as influências da arquitetura romana são visíveis no desenvolvimento de edifícios medievais, principalmente na edificação de igrejas e torres que serviam tanto para propósitos religiosos quanto seculares. As igrejas chamadas de "nave-torre", que combinavam elementos do culto da elite com símbolos de autoridade, demonstram como a arquitetura romana foi adaptada para atender às procuras das hierarquias sociais que surgiram na Europa medieval (Shapland, 2019)

Esta alteração destaca a flexibilidade das ideias arquitetônicas romanas, que continuaram a influenciar os métodos de construção por um longo período após o declínio do Império Romano.

Além do Renascimento, a influência arquitetônica do Império Romano é perceptível durante a era islâmica, sobretudo em regiões como o Sul de Portugal. Edifícios religiosos e instalações militares são exemplos de construções desta época que ilustram a fusão dos estilos arquitetônicos romano e islâmico. Este intercâmbio intercultural realça a versatilidade dos elementos tipicamente romanos, que foram adaptados a novos tipos de edifícios, mantendo seu significado histórico.

"In general terms, one can identify several remnants of buildings -religious, civil and military -with different construction techniques and traditions, not only the reuse of older constructions but also the erection of new buildings. On the other hand, it is possible to find parallels to these buildings in such varied areas as other parts of the ancient al-Andalus, North Africa, Syria and even Samarra (Iraq). This area of the Iberian Peninsula, described in chronicles as gharb al-Andalus, is a hybrid region, where different traditions converged, taking advantage of the legacy of previous periods, mixing that legacy with contributions from North Africa, different areas of the mediterranean and even the middle east." (Correia, 2017).

Essas construções mostram a herança duradoura da engenharia romana, empregando arcos e abóbadas, duas técnicas de construção ainda em uso hoje em dia.

Adicionalmente, a transformação das paisagens urbanas bizantinas e islâmicas é uma prova adicional da influência duradoura da arquitetura romana. Os acadêmicos têm debatido o impacto da invasão islâmica na dissolução dos padrões urbanos tradicionais. (Avni, G. (2011)).

No entanto, as provas indicam que a queda de muitas cidades romanas foi gradual e não dramática, com suas características arquitetônicas sendo preservadas e ajustadas aos novos ambientes urbanos. Compreender como as ideias arquitetônicas romanas se mantiveram relevantes diante dos novos sistemas culturais e teológicos emergentes exige uma compreensão dessa continuidade.

O estudo das vilas e outras construções residenciais presentes nos achados arqueológicos reforça a noção de permanência na arquitetura romana. Pesquisas sobre as vilas romanas tardias indicam que essas construções não apenas tinham uma função prática, mas também representavam a sociedade e cultura da época. A importância das formas arquitetônicas romanas na experiência humana foi destacada pela aplicação da ciência cognitiva ao estudo da maneira como os povos antigos interagiam com seu ambiente construído. (Stephenson, 2019).

A análise dessas heranças arquitetônicas não apenas amplia nosso entendimento da história, mas também destaca a relação em constante mudança entre o passado e o presente na arquitetura. Resumindo, a arquitetura romana é contínua devido à sua influência persistente nos estilos e práticas arquitetônicas futuras. Desde o Renascimento até o período islâmico e além, os princípios romanos foram reavaliados e incorporados em novos contextos culturais, assegurando sua importância e vigência.

6. Capítulo 6

6.1 Persistência e continuidade dos espaços islâmicos

A continuidade arquitetônica no Islão reflete uma ligação profunda entre cultura, fé e arte, uma ligação que evoluiu mantendo a sua essência ao longo dos séculos. Esta continuidade é evidente nos princípios, métodos e técnicas que foram transmitidos através das gerações, com a arquitetura islâmica a preservar as suas raízes e origens, apesar da grande diversidade geográfica e cultural das regiões onde o Islão se difundiu.

Um dos aspetos mais proeminentes da continuidade da arquitetura islâmica é o interesse em equilibrar espiritualidade e funcionalidade. A arquitetura islâmica não foi apenas a criação de edifícios e projetos de engenharia, mas antes uma expressão dos princípios do Islão, como o monoteísmo, a tranquilidade e a harmonia com a natureza. Um exemplo notável disso são os pátios que se encontram em muitas estruturas islâmicas, que proporcionam luz, ar e um ambiente tranquilo para a contemplação, e simbolizam a ligação entre os mundos interior e exterior. Da mesma forma, arcos, cúpulas e minaretes servem propósitos práticos e simbólicos, representando a extensão dos céus e ao mesmo tempo facilitando a integridade estrutural.

Num encontro com o arquiteto egípcio Ali Abdel Raouf, este definiu a cidade islâmica como um encontro entre as três estruturas fundamentais: mesquita, a praça e mercado. Acrescentou ainda que é a única cidade que tem uma dimensão espiritual na mesquita, visto que a mesquita não era apenas um local para a realização de ritos e rituais, mas é um centro cultural, social e interativo de onde se emerge para o espaço público, “a praça” onde as pessoas se reúnem, dialogam e conversam, e na beira da praça existe um mercado onde as pessoas compram e vendem.

É como se existisse uma equação que diz que a religião islâmica é uma religião de vida e que a sociedade islâmica é uma sociedade que possui o desejo de comunicar com Deus e o desejo de povoar a terra.

O uso de ornamentos e padrões geométricos é outra característica da continuidade da arquitetura islâmica. Padrões como ornamentos árabes, muqarnas e caligrafia, mostram ordem divina e repetição infinita, simbolizando a natureza eterna de Deus. Embora estes elementos decorativos tenham evoluído ao longo do tempo, os princípios estéticos básicos enraizados na geometria, repetição e abstração permaneceram consistentes, permitindo uma fusão perfeita de beleza e fé.

As funções dos algoritmos matemáticos que dependiam da repetição de números com equações diferentes e múltiplas calculadas, refletiram-se nos motivos geométricos, pelo que se multiplicaram os elementos de motivos de pratos estelares e formas poligonais, alguns dos quais são regulares e outros irregulares de forma calculada e precisa. A decoração de muqarnas, que foi concebida de forma sucessiva e repetitiva, era numerosa e variada, pelo que parecia que era tridimensional e decorado com um fluxo super suave, como nas abóbadas que se cruzam, tetos, cúpulas, minerados, mihrabs e capitais de colunas.

A arte que resultou da ciência algorítmica pode ser descrita como constituída por um subconjunto de arte generativa (gerada por um sistema independente) e relacionada com sistemas de arte. Por conseguinte, descobrimos que este sistema de conhecimento matemático se reflete na arte da arquitetura islâmica e nos seus motivos que a decoram com outras artes aplicadas. Também lançou uma sombra sobre os métodos de processamento de algumas ilustrações de manuscritos islâmicos. O sistema de repetição e reprodução foi também seguido em algumas decorações islâmicas, o seu desenho baseou-se em "uma das formas geométricas básicas, como o triângulo, o quadrado, o hexágono e o octógono, que são multiplicados e entrelaçados para extrair inúmeras formas decorativas deles. (Waziri, Y. (2011)).

Ao longo da história, mesmo com a mudança das condições políticas e sociais, a arquitetura islâmica continuou a incorporar os mesmos princípios. Estruturas como mesquitas, madrassas, palácios e fortes mantiveram características básicas do design islâmico, incluindo a utilização de espaços abertos, fontes de água e paredes finamente decoradas. Apesar das diferenças regionais – seja no Norte de África, no Médio Oriente ou no Sul da Ásia – estes edifícios refletem consistentemente os valores islâmicos de equilíbrio, ordem e comunidade.

Além disso, a influência social e a resposta às necessidades diárias da comunidade são um elemento importante de continuidade. A arquitetura islâmica respondeu às necessidades das sociedades islâmicas, fossem estas necessidades residenciais, educacionais ou defensivas, e o design das cidades islâmicas, incluindo os seus espaços de mercado, áreas residenciais e edifícios religiosos, estava enraizado nos princípios islâmicos de justiça, acessibilidade e harmonia social, incluindo a manutenção da sua essência espiritual e moral.

Quando consideramos a continuidade dos locais cristãos, é fundamental reconhecer as contribuições de diversas comunidades cristãs ao redor do globo, tanto no passado quanto no presente. No caso da Mesopotâmia, a Ordem Dominicana tem desempenhado um papel fundamental na manutenção da prática da fé cristã diante das transformações sociopolíticas significativas "A community of particular significance in the development of Mesopotamian-Iraqi Christian life in the modern era was (and is) the Dominican Order which has had a sustained presence since the 18th century.

This article serves as an overview of Dominican contributions to Syriac Christian life in Mesopotamia and reflects on the Order's presence as part of the traditional plurality of Iraqi society. The willingness of wider Iraqi society to accept a Christian presence is easily forgotten in contemporary narratives which focus on sectarian discourses and avoid acknowledging that the Middle East is not dichotomous in perpetuity: there are wider considerations than Jewish-Muslim, Arab-Kurd, Arab-Persian &c. Moreover, while Islam is an ever present reality in the modern and contemporary Middle East, it is not the only reality"(Girling, 2018).

A constante presença ressalta a resiliência das comunidades cristãs e sua capacidade de evoluir ao longo do tempo sem se distanciarem de sua herança espiritual.

7. Capítulo 7

7.1 Comparação entre espaços cristãos e islâmicos

Quando analisamos locais arquitetônicos cristãos e islâmicos, podemos observar uma diversificada mistura de influências culturais, teológicas e estéticas que moldaram os ambientes construídos das duas religiões. Ambas as formas arquitetônicas adquiriram características distintas que demonstram seus próprios fundamentos teológicos, contextos culturais e avanços históricos, mesmo compartilhando uma origem comum nas antigas civilizações do Mediterrâneo e do Próximo Oriente.

A principal razão da arquitetura religiosa em ambas as tradições é desenvolver ambientes adequados para a prática religiosa e encontros em grupo. Na arquitetura islâmica, as mesquitas são usadas como principais locais de adoração, apresentando grandes cúpulas, minaretes altos e espaços de oração espaçosos. A arquitetura das mesquitas destaca com frequência a falta de imagens e a abertura, demonstrando o princípio islâmico do aniconismo, que desencoraja a representação de seres vivos em ambientes religiosos. (Omer, S. (2012)).

Padrões geométricos e caligrafia complexa são amplamente utilizados por razões decorativas e espirituais, já que simbolizam a natureza infinita de Deus.

Pelo contrário, a arquitetura cristã, em suas formas históricas, foi principalmente moldada pelas necessidades da liturgia, como visto nas catedrais góticas com suas torres impressionantes, abóbadas nervuradas e vitrais. Os arquitetos percebiam a igreja como um local dinâmico onde as pessoas conseguem sentir a presença de Deus. (Jasper, 2011)

Os ambientes cristãos destacam-se pelo emprego de iconografia, que engloba esculturas e frescos representando passagens bíblicas. Isso é útil tanto para instruir os fiéis quanto para promover a devoção. (Agudo, 2023).

As igrejas geralmente possuem altar, transepto e nave, formando um ambiente organizado para as celebrações religiosas.

Outro aspecto significativo é o impacto das influências ambientais e culturais sobre os estilos arquitetônicos. A capacidade de adaptação da arquitetura islâmica a várias culturas resultou na criação de estilos regionais, como o mourisco na Espanha e o mameluco no Egito. (Mahmoud & Elbelkasy, 2016)

A cabecidade de se ajustar é claramente demonstrada ao utilizar os recursos e técnicas de construção específicos da região, possibilitando que a arquitetura islâmica se harmonize com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantém sua autenticidade. (elreish & Prima, 2021)

A arquitetura islâmica inclui jardins e pátios para enfatizar a relevância da privacidade e da natureza nas sociedades muçulmanas (Babangida & Katsina, 2018).

Já a arquitetura cristã modificou-se para se adequar às condições locais, principalmente em regiões onde o cristianismo teve seu primeiro contato com as culturas nativas. O exemplo da Igreja Cristã Pniel Blimbingsari em Bali revela como o design cristão pode incorporar elementos culturais locais, mantendo sua essência religiosa. (Dwijendra, 2019)

A união entre crença e cultura é muitas vezes evidente nas diferentes expressões arquitetônicas resultantes dessa mistura de costumes.

Além do mais, não se pode negligenciar a importância do simbolismo nas duas tradições arquitetônicas. A cúpula, componente importante na arquitetura islâmica, simboliza os céus e a divindade, ao passo que o mihrab indica a direção de Meca para os fiéis que optam por orar lá. A arquitetura muçulmana é famosa por seus temas e desenhos complexos, que possuem um significado espiritual profundo e ligam o mundo material com o reino espiritual (Ghasemzadeh et al., 2013)

A cruz é um símbolo importante na arquitetura cristã que simboliza o sacrifício de Cristo e é comumente incorporada no design de igrejas e catedrais. (Jasper, 2011)

A utilização da luminosidade aprimora a vivência espiritual dos crentes, estabelecendo uma atmosfera divina, sobretudo em igrejas góticas.

Trocas e interações significativas também são visíveis nas trajetórias históricas de ambas as formas de arquitetura. Alguns elementos de design, como os arcos agudos e os detalhados azulejos, foram incorporados à arquitetura gótica, revelando a influência da arquitetura islâmica nos estilos europeus durante a Idade Média. Este intercâmbio intelectual demonstra como os procedimentos de arquitetura podem unir ambas as tradições, superando diferenças culturais (Arnold, 2018)

Tanto a arquitetura cristã quanto a islâmica estão enfrentando oportunidades e desafios num mundo em rápida transformação. Discussões sobre se as formas arquitetônicas antigas são apropriadas e a importância de novas interpretações alinhadas com os valores e estilos de vida contemporâneos surgiram devido ao surgimento do modernismo (Hamouche, 2012).

Alguns arquitetos focam em preservar a integridade histórica de construções religiosas, enquanto outros buscam criar áreas criativas e com design que reflitam a dinâmica da fé no mundo atual.

Finalmente, a comparação entre os ambientes arquitetônicos islâmicos e cristãos revela as complexas relações entre influências culturais, progresso histórico e crenças religiosas. As duas práticas estão envolvidas na criação de espaços sagrados para a adoração e a união, porém variados princípios religiosos, contextos culturais e estilos estéticos influenciam sua manifestação na arquitetura. A compreensão da arquitetura religiosa é aprimorada ao reconhecer essas distinções e paralelos, o que também ajuda a promover a comunicação e o respeito entre diferentes comunidades religiosas.

Conclusão

Com a conclusão desta investigação, foi possível responder de forma clara às questões inicialmente formuladas. Constatou-se que o principal propósito dos edifícios religiosos reside na criação de um espaço sagrado, destinado ao culto, à contemplação espiritual e à comunicação com o divino. Contudo, a sua função vai para além da prática religiosa, estendendo-se à disseminação de conhecimento, à realização de reuniões e celebrações, e ao fortalecimento da coesão social e do convívio entre os membros da comunidade. Como Allah refere no Qurão: "Ó humanos, em verdade, Nós vos criámos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para vos reconhecerdes uns aos outros."

Ao longo desta investigação, tornou-se evidente a profunda interligação entre a arquitetura cristã e islâmica, especialmente em regiões onde ambas as culturas coexistiram historicamente ou se influenciaram mutuamente. Este diálogo arquitetónico é visível na partilha de estilos e técnicas, revelando uma troca cultural contínua e uma adaptação aos contextos locais.

Conforme foi amplamente abordado, os locais de culto são instituições dinâmicas, capazes de se adaptar às mudanças e necessidades sociais, sem nunca abdicar da sua função primordial enquanto centros de espiritualidade e coesão comunitária. Entre os elementos comuns identificados nestes edifícios, destacam-se:

1- A introdução de um carácter espiritual que reafirma a presença divina;

2- A utilização de mosaicos, gravuras e inscrições que transmitem ensinamentos e histórias religiosas; o emprego de elementos arquitetónicos como arcos, cúpulas e a altura dos edifícios, que assumem simultaneamente um valor simbólico e funcional.

3- A reinterpretação de espaços sagrados, como a conversão de igrejas em mesquitas, ou vice-versa, exemplifica a contínua troca de influências entre estas duas tradições arquitetónicas ao longo dos

séculos. A permanência de edifícios religiosos históricos, como catedrais cristãs e mesquitas islâmicas, mantém-se relevante na arquitetura contemporânea, moldando o tecido urbano e influenciando os novos estilos construtivos.

Atualmente, a continuidade de princípios arquitetónicos clássicos, como o uso de abóbadas, arcos, cúpulas e pátios, ainda se faz sentir tanto em edifícios religiosos quanto seculares. Estes elementos, que simbolizam harmonia, equilíbrio e luz, são frequentemente reinterpretados em contextos modernos, criando uma ponte entre o passado e o presente.

Numa perspetiva futura, a investigação contribui para moldar o tecido urbano e influenciar novos padrões de construção.

Como exemplo disso, ao referirmo-nos à investigação, podemos conceber um edifício multirreligioso que combine a espiritualidade divina das mesquitas e das igrejas, centrando-se na decoração geométrica e na abertura da perspetiva islâmica, bem como na verticalidade e iluminação da perspetiva cristã.

Quanto ao aspeto arquitetónico, como referido na pesquisa, podem ser utilizadas influências mútuas, como o uso de arcos e decorações comuns, abundantes no sul de Portugal e na Andaluzia, preservando-se, ao mesmo tempo, o simbolismo cultural e religioso de cada tradição

Esta síntese não só evoca a espiritualidade e a identidade cultural, mas também promove a inovação arquitetónica,

assegurando a perenidade de valores fundamentais que continuam a inspirar a criação de novos espaços.

Referências

Gutic, J. (2010) *In Search of Heterotopia? motivations of visitors to an ...* Available at: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jtr.790> (Accessed: 07 October 2024).

al-Ratrout, H.F., Qamhieh, K.F. and El-Awaisi, K. (2023) Constructing the shape of the 'holy': The Umayyad conception of Al-Masjid Al-Aqṣā's identity, *Journal of Al-Tamaddun*. Available at: <https://ejournal.um.edu.my/index.php/JAT/article/view/40242> (Accessed: 07 October 2024).

Hakim, S. S. ., Ahmed, . S. K. ., & Bosu, S. P. . (2017). HISTORICISM IN ARCHITECTURAL EDUCATION IN BANGLADESH. *Khulna University Studies*, 107–128. <https://doi.org/10.53808/KUS.2017.14.1and2.1634-E>

Chen, Y. et al. (2022) Spatial evolution and influencing factors of religious places from a socio-spatial perspective: An empirical analysis of Christianity in China, *PLOS ONE*. Available at: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371%2Fjournal.pone.0265675> (Accessed: 07 October 2024).

Hartson, T. E. (2021). *Converted Structures: Exploring Material Expressions of the Sacred and Secular*. *Review of Religious Research*, 63(3), 435-459. <https://doi.org/10.1007/s13644-021-00447-0>

Kyriacou, Chrysovalantis. 2021. "Saints, Sacred Trees, and Snakes: Popular Religion, Hierotopy, Byzantine Culture, and Insularity in Cyprus during the Long Middle Ages" *Religions* 12, no. 9: 738. <https://doi.org/10.3390/rel12090738>

Wu, Shangguang, Yexi Zhong, Shuming Bao, Wenhui Wang, and Tanyue Nie. 2023. "The Evolution of the Spatial Distribution Pattern of Mosques in the Kashgar Region from 1955 to 2004" *Religions* 14, no. 2: 216. <https://doi.org/10.3390/rel14020216>

"Roman art and architecture ." *World Encyclopedia*. . Retrieved September 11, 2024 from Encyclopedia.com: <https://www.encyclopedia.com/environment/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/roman-art-and-architecture>

Cartwright, M. (2018, March 14). *Roman Architecture*. *World History Encyclopedia*. Retrieved from https://www.worldhistory.org/Roman_Architecture/

Cartwright, M. (2018, March 14). *Roman Architecture*. *World History Encyclopedia*. Retrieved from https://www.worldhistory.org/Roman_Architecture/

ZAIED, M.M.K. (2023) *The creative aspects of Roman theatre ...*, *THE CREATIVE ASPECTS OF ROMAN THEATRE ARCHITECTURE IN THE TRIPOLITANIA REGION*.

Available at:

https://shedet.journals.ekb.eg/article_289903_371629f2720ecea17c81ebb1a88fecc5.pdf

(Accessed: 27 September 2024).

Concordia, M. (2017). *Caput Mundi: An Analysis of the Temple of Jupiter Optimus Maximus as a Case of Etruscan Influence on Roman Religious Architecture*. *HPS: The Journal of History and Political Science*, 5. <https://doi.org/10.25071/2291-3637.40202>

Burch, J., Prat, M., & Special topic volume with invited peer reviewed papers only. (2018). *The Adaptation of Architecture to the Climate during the Roman Period According to Classical Authors*. *Advanced Materials Research*, 1149, 10–18. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/AMR.1149.10>

Kutluay Tutar, F., Tutar, E., & Sever, Y. (2022). *National rural network approach for sustainable rural development: National rural network project implementation examples in Turkey*. *Journal of Social, Humanities and Administrative Sciences (JOSHAS)*, 5(17), 453-467.

Newby, Z. (2023). *The material dynamics of festivals in the Graeco-Roman East*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780192868794.001.0001>

Kontokosta, A. H. (2014). *Reconsidering the arches (fornices) of the Roman Republic*. *Journal of Roman Archaeology*, 27, 7–35. doi:10.1017/S1047759413000044

Cartwright, M. (2018, March 14). *Roman Architecture*. *World History Encyclopedia*. Retrieved from https://www.worldhistory.org/Roman_Architecture/

جيسيكو (2023) فن العمارة الإسلامية بين الماضي والحاضر Available at: <https://jeseco-co.com/islamic-architecture/> (Accessed: 07 October 2024).

Hillenbrand, R. (1994). *Islamic architecture: Form, function and meaning*. Edinburgh University Press.

Creswell, K. A. C. (1958). *A short account of early Muslim architecture*. Alden Press.

Behrens-Abouseif, D. (2007). *Cairo of the Mamluks: A history of the architecture and its culture*. I.B. Tauris.

Gopan, G. (2024) 10 distinctive elements of Islamic architecture - RTF: Rethinking the future, RTF | Rethinking The Future. Available at: <https://www.re-thinkingthefuture.com/architectural-styles/10-distinctive-elements-of-islamic-architecture/> (Accessed: 07 October 2024).

Behrens-Abouseif, D. (2007). Cairo of the Mamluks : a history of the architecture and its culture. I.B. Tauris ; In the United States and Canada distributed by Palgrave Macmillan. Raymond, André. (2000). Cairo. Harvard University Press.

Necipoglu, G., Al-Asad, M., & J. Paul Getty Center for the History of Art and the Humanities. (1995). The Topkapı scroll : geometry and ornament in Islamic architecture : Topkapı Palace Library MS H. 1956. Getty Center for the History of Art and the Humanities.

Grube, E. J., & Michell, G. (1978). *Architecture of the Islamic world : its history and social meaning.* William Morrow and Company, Inc.

Blair, S., Bloom, J., & Ettinghausen, R. (1994). *The art and architecture of Islam 1250-1800.* Yale University Press.

Roman art and architecture (no date) Oxford Art Online. Available at: <https://www.oxfordartonline.com/page/1762> (Accessed: 07 October 2024).

Cartwright, M. (2018, March 14). *Roman Architecture.* World History Encyclopedia. Retrieved from https://www.worldhistory.org/Roman_Architecture/

Freiberg, J. (2014) *Bramante's Tempietto, the Roman Renaissance, and the Spanish Crown, Cambridge Core.* Available at: <https://www.cambridge.org/core/books/bramantes-tempietto-the-roman-renaissance-and-the-spanish-crown/D6FF18D53262C69193C75764DAFE4594> (Accessed: 07 October 2024).

Stephenson, J. (2019) *Late roman villas and cognitive science, Architectural Histories.* Available at: <https://journal.eahn.org/article/id/7579/> (Accessed: 07 October 2024).

Correia, F.B. (2017) *Southern Portugal – an architectural heritage with strong Islamic influence, International Journal of Heritage Architecture.* Available at: <https://www.witpress.com/elibrary/ha-volumes/1/4/1686> (Accessed: 07 October 2024).

Avni, G. (2011) 'from Polis to madina' revisited – urban change in Byzantine and early Islamic palestine*: *Journal of the royal asiatic society, Cambridge Core.* Available at: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-the-royal-asiatic-society/article/abs/from-polis-to-madina-revisited-urban-change-in-byzantine-and-early-islamic-palestine/629CA599C31D442E47C3F8985A39DA4E> (Accessed: 07 October 2024).

Stephenson, J., 2019. Late Roman Villas and Cognitive Science. *Architectural Histories*, 7(1), p.15. DOI: <http://doi.org/10.5334/ah.284>

Waziri, Y. (2011). The use of geometric proportions in Islamic architecture as an introduction to aesthetic creativity [Lecture]. Cairo University, Egypt.

Girling, K. (2018). Dominican Contributions to Christian Life in Mesopotamia-Iraq (c. 1750–2017). *The Downside Review*, 136(2), 85-98. <https://doi.org/10.1177/0012580618771536>

Omer, S. (2012a) The concepts of god, man, and the environment in islam: Implications for Islamic architecture, Journal of Islamic Architecture. Available at: <https://ejournal.uin-malang.ac.id/index.php/JIA/article/view/1/pdf> (Accessed: 07 October 2024).

Jasper, D. (2011). The arts and modern Christian architecture. *Theology*, 114(5), 353-362. <https://doi.org/10.1177/0040571X11411541>

Utrero Agudo, M. de los Á. (2023) Stratigraphy matters: Questioning the (re)sacralisation of religious spaces from Late antiquity to the early middle ages in the Iberian Peninsula, MDPI. Available at: <https://www.mdpi.com/2077-1444/14/9/1199> (Accessed: 07 October 2024).

Mahmoud, M. F., & Elbelkasy, M. I. (2016). Islamic architecture: Between moulding and flexibility. *WIT Transactions on the Built Environment*, 159, 49-59. <https://doi.org/10.2495/IHA160051>

Abu elreish, A., & Prima, E. C. (2021). The role of culture on Islamic architecture. *Jurnal Kajian Peradaban Islam*, 4(1), 30-34. <https://doi.org/10.47076/jkpi.v4i1.42>

Babangida, H., & Katsina, H. S. (2018). Integrating Islamic design principles for achieving family privacy in residential architecture. *Journal of Islamic Architecture*, 5(1), 17-23. <https://doi.org/10.18860/jia.v5i1.4407>

Dwijendra, N. K. A. (2019). Vernacular inculturation on the architecture of the church in bali, indonesia (case study: pniel blimbingsari christian church, jembrana, bali). *Journal of Social and Political Sciences*, 2(3). <https://doi.org/10.31014/aior.1991.02.03.101>

Ghasemzadeh, B., Fathebaghalli, A., & Tarvirdinassab, A. (2013). Symbols and signs in islamic architecture. *Revista Europea De Estudos Artisticos*, 4(3), 62-78. <https://doi.org/10.37334/eras.v4i3.86>

Arnold, F. (2018). Mathematics and the islamic architecture of córdoba. Arts, 7(3), 35.
<https://doi.org/10.3390/arts7030035>

Hamouche, M. B. (2012). Islamization of contemporary architecture: shifting the paradigm of islamic architecture. Journal of Islamic Architecture, 1(2).
<https://doi.org/10.18860/jia.v1i2.1720>

Apêndice

Referência para figura 1: Roma Pra Você. (n.d.). Pantheon de Roma: História, arquitetura e curiosidades. Roma Pra Você. <https://romapravoce.com/pantheon-de-roma/>

Referência para figura 2: Rogers, J., & Rodriguez, G. (2017, December 11). Ancient water and the Park of the Aqueducts. Rome on Rome. <https://romeonrome.com/2017/12/ancient-water-and-the-park-of-the-aqueducts/>

Referência para figura 3: Mallory, & Nettleton, B. (2017, December 29). Pont du Gard: A timeless Roman marvel in Provence. France of a Lifetime Tours. <https://franceofalifetime.com/pont-du-gard-timeless-roman-marvel-in-provence/>

Referência para figura 4: De Rerum Gestarum. (2021, January 31). The Severan Forum of Lepcis Magna. Tumblr. <https://dererumgestarum.tumblr.com/post/641802085279596544/the-severan-forum-of-lepcis-magna>

Referência para figura 5: Lorenzi, G. (2023, July 6). Ingressos para visita guiada pelas Termas de Caracalla em Roma. Dicas da Itália. <https://dicasdaitalia.com.br/roma/ingressos-para-visita-guiada-pelas-termas-de-caracalla-em-roma/>

Referência para figura 6: Luján, A. (2024, September 23). Templo romano Maison Carrée: Sul França. National Geographic. https://www.nationalgeographic.pt/viagens/templo-romano-maison-carree-sul-franca_5371

Referência para figura 7: Coelho, S. (2020, June 11). Conheça as ruínas da antiga cidade de Éfeso. Kleos Tourism. <https://kleostourism.com/conheca-as-ruinas-da-antiga-cidade-de-efeso/>

Referência para figura 8: Formentin, S. (2020, August 6). Arco de Constantino. Blog do Silvano. <https://www.blogdosilvano.com.br/post/arco-de-constantino>

Referência para figura 9: Wikipedia. (2024, October 10). مسجد ابن طولون [Ibn Tulun Mosque]. https://ar.wikipedia.org/wiki/مسجد_ابن_طولون

Referência para figura 10: Ismail, A. (2024, May 14). أسماء المساجد والقباب في العمارة الإسلامية [Nomes de Mesquitas e cúpulas na arquitetura islâmica]. UltraSawt. <https://www.ultrasawt.com/-/المآذن-والقباب-في-العمارة-الإسلامية-أسماء-اسماعيل-الترابلايت>

Referência para figura 11: Karaca, M. (n.d.). Mosque Architecture [Pinterest pin]. <https://pt.pinterest.com/pin/583779170424191578/>

Referência para figura 12:

Nabd. تسع معلومات تاريخية عن المسجد النبوي الشريف. (2020, agosto). صحيفة الأنباء الكويتية

<https://nabd.com/t/76213811->

Referência para figura 13: Pal48. (2023, June 24). الأماكن الأثرية في فلسطين إقبة الصخرة.

<https://pal48.ps/ar/article/666/قبة-الصخرة>

Referência para figura 14: 1884 قبة الخزانة، الجامع الأموي، دمشق، سوريا، من لاتيري سانت فيكتور جبرين،

(n.d.). Meisterdrucke. <https://www.meisterdrucke.ae/fine-art-prints/French-School/439710/قبة->

[الخزانة-،-الجامع-الأموي-،-دمشق-،-سوريا-،-من-لاتيري-سانت-فيكتور-جبرين-،-1884.html](https://www.meisterdrucke.ae/fine-art-prints/French-School/439710/قبة-الخزانة-،-الجامع-الأموي-،-دمشق-،-سوريا-،-من-لاتيري-سانت-فيكتور-جبرين-،-1884.html)

Referência para figura 15: [Image]. (n.d.). Wikimedia Commons.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:قبة_مسجد_السلطان_الاشرف_فايتباي.jpg

Referência para figura 16: Ibrahim, A. (2021, May 18). 100 صورة عالمية "مشربيات القاهرة".

تاريخ مشربيات القاهرة". صورة عالمية 100. اليوم السابع. <https://www.youm7.com/story/2021/5/18/100-صورة-عالمية-مشربيات-القاهرة->

[5322536/تاريخ-وجمال-شوارع-مصر](https://www.youm7.com/story/2021/5/18/100-صورة-عالمية-مشربيات-القاهرة-5322536/تاريخ-وجمال-شوارع-مصر)

Referência para figura 17: Iraq Places [@iraq_places]. (2023, October 9). [Abbasid Palace in

Baghdad]. X. https://x.com/iraq_places/status/1712448362228650280/photo/4

Referência para figura 18: Mimary. (2024). قصر توب كابي. Retrieved October 11, 2024, from

<https://www.turkiye.mimary.com/ar/مقالات/قصر-توب-كابي/>

Referência para figura 19: Mesquita-Córdoba. (n.d.). Spain.info.

https://www.spain.info/pt_BR/imagens/mesquita-cordoba/

Referência para figura 20: Spain.info. (n.d.). Mesquita de Córdoba.

https://www.spain.info/pt_BR/imagens/mesquita-cordoba/

Referência para figura 21: HDG's Traveler. (2012, January). Alhambra: The Magnifique.

Traveler Guidance. <https://travelerguidance.blogspot.com/2012/01/alhambra.html>

Referência para figura 22: Wikipedia contributors. (n.d.). قبة الصخرة. Wikipedia, The Free

Encyclopedia. https://ar.wikipedia.org/wiki/قبة_الصخرة

Referência para figura 23: InfoEscola. (n.d.). Basílica de Santa Sofia.

<https://www.infoescola.com/cristianismo/basilica-de-santa-sofia/>